ANO 38.º QUARTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1958 N.º 12.734

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Entrevista de CUNHA LEAL

ao microfone de Rádio Clube Português

com Jorge Botelho Moniz

sobre os principais aspectos do actual momento político

Cunha Leal trouxe ontem o seu depoimento relativamente á actual campanha eleitoral. F'ê-lo de viva voz, junto dos auditores de Rádio Clube Português, onde foi pela mão de Jorge Botelho Moniz, director daquele emissor particular. Antigos companheiros de ideias e de luta, divergentes depois — o primeiro na Oposição; o segundo na Situação — ambos têm procurado oportunidades para mostrar as possibilidades ao convívio de ideias não coincidentes, tomando para si próprios um padrão de civilidade que bem desejariamos ver implantado nos costumes gerais da vida política portuguesa. Dada a importancia documental das declarações produzidas e a posição que mantêm os dois interlocutores, arquivamos a seguir o diálogo que entre eles se travou aos ouvidos do publico:

Meu querido Cunha Leal, somos adversários políticos mas, graças a Deus, permanecemos unidos por amizade fraternal. Rádio Clube Português, no intuito de esclarecer a opinião pública acerca dos mais altos problemas nacionais, entendeu que deveria realizar uma série de entrevistas com vultos qualificados das oposições.

E' natural que comecemos por você, quer em homenagem aos seus altos serviços ao País, quer porque em campanhas eleitorais anteriores o temos contado sempre entre os nossos hóspedes de honra. Nesta campanha apresentamos uma novidade: o entrevistador vai ser um adversário político do entrevistado. Porquê? Exactamente para estabelecer um clima de moderação e convívio, mostrando ao País que um adversário pode e deve ouvir, com serenidade perfeita e sem interromper, as críticas que partem do outro lado da barricada.

E' frequente que o Cunha Leal embora mantendo a perpetuidade da sua oposição ao regime vigente, se pronuncie a favor duma política de conciliação nacional.

Qual o alcance que atribui a esse vocábulo — a conciliação?

CUNHA LEAL — **Antes de mais nada, quero agradecer-lhe, Botelho Moniz, a gentileza do seu convite para a efectivação desta entrevista e as palavras amáveis com que houve por bem apresentar-me aos ouvintes do Rádio Clube Português. Também eu o considero como o mais querido dos meus adversários políticos. Tendo sido correligionários em tempos já distantes, seguimos depois rotas divergentes. Por isso algumas vezes temos terçado armas — literárias, está bem de ver — em defesa dos nossos ideais contraditorios e nos temos arriscado a beliscar os nossos recíprocos sentimentos de**

(Continua na 6.ª página)

Estão reunidos, em Dusseldorf-Eller, nada menos de 20.000 tubos, destinados á construção de um «pipeline». Foram esses tubos que despertaram a curiosidade das crianças, as quais, por sua vez, atraíram a atenção do fotógrafo que obteve esta imagem que ele próprio legendou de «Olhando pelos tubos», mais ou menos o que nós chamariamos «olhar pelo canudo»

Nota do dia

Evasão

As preocupações da vida moderna e as angustias que pesam sobre a Humanidade despertaram entre os homens um desejo ardente de evasão. Viaja-se hoje mais do que nunca. Quem o pode fazer não se priva de gozar as suas férias seja em que recanto da terra for. O turismo assume em todos os países uma expressão até há poucos anos ignorada. Já lá vai o tempo em que só viajavam os Ingleses. Hoje viaja todo o mundo — e até os Ingleses. Portugal, que até há muito pouco tempo desdenhava as receitas provenientes do turismo, começa a sentir-lhe o peso na balança comercial. Essas receitas ocupam já hoje o quinto lugar entre os principais artigos de exportação. Ainda vendemos mais cortiça e sardinha do que serviços turísticos; mas já «exportamos» mais turismo do que vinho do Porto. Paisagens, monumentos, folclore, clima, praias, costumes típicos constituem uma riqueza que não podemos perder de vista. Hoteis e estradas garantem uma exploração regular e lucrativa dessa riqueza. A ordem publica também. O turista procura sossego, paz, tranquilidade — e bons hoteis, boas estradas, bons petiscos. A desordem afugenta-o. Rouba-lhe o sono. Perturba-lhe a digestão. A paz social em que temos vivido representa, sem duvida, um capital acumulado. Convinha não o perder. Mas convinha igualmente não esquecer que nem tudo são cordas de viola. Há que melhorar a qualidade do pão, que não deixa de ser, umas vezes, mal cozido — e outras bolorento.

VISADO PELA CENSURA

A União Nacional previne o País

contra a ofensiva de boatos

Dos serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«Cumpre á União Nacional prevenir o País contra a ofensiva de boatos desencadeada desde há alguns dias. Esses boatos, qual deles o mais absurdo, caracterizam-se pela sua variedade e intensidade, procurando convencer os mais ingénuos e os menos informados de que, por detrás das notícias vindas a lume nos jornais, há toda uma série de acontecimentos da maior importancia e gravidade que se ocultam aos olhos do publico.

A unica fonte e a unica finalidade dessa chuva de atoardas são fáceis de descobrir: provêm da Oposição que, contra o que se propala, dia a dia vê fugir o terreno em que tão mal assenta, pela própria incoerência das posições fundamentais, pela incompatibilidade irredutível dos princípios que representam os seus sortidos corifeus arrebanhados adrede, pela diversidade patente ou latente dos objectivos finais—germes de oposição inevitáveis dentro da própria Oposição, a admitir-se, por absurdo, triunfante — e visam unicamente a criação de um clima emocional correspondente ao que a pronta intervenção da força publica impediu que se criasse pela agitação na rua.

Aos tumultos gorados pretende substituir-se a confusão nos espíritos. Como não foi possível, pelo ilícito de civismo que os Portugueses atingiram em 30 anos de tranquilidade, subverter a ordem publica, procura-se desordenar e baralhar a ordem moral. Já que não se deixam quebrar mais cabeças, ao menos enchem-se de palha as cabeças mais ocas».

O Senado francês aprovou

os poderes especiais para a Argélia

onde vai o novo chefe de Estado-Maior

em missão classificada de estrictamente militar

PARIS, 21 — O Conselho da Republica (Senado) reuniu-se esta manhã, sob a presidência de Gaston Monnerville, para se pronunciar sobre o projecto de lei que diz respeito á recondução dos poderes especiais na Argélia, aprovado, ontem, na Assembleia Nacional por 473 votos contra 93.

O texto foi imediatamente remetido á Comissão do Interior, que o aprovou, por 15 votos contra 2 e outras tantas abstenções.

O Conselho da Republica aprovou, depois, o projecto de lei por 233 votos contra 62.

O chefe do Governo, Pierre Pflimlin, conferenciou, esta manhã, com o ministro da Justiça, Robert Lecourt. Trataram da reforma da Constituição. E' possível que se reuna amanhã o Conselho de Gabinete ou de ministros, que deverá aprovar as novas disposições constitucionais.

Pflimlin interveio no debate, no Conselho da Republica. Começou por dizer que os movimentos populares argelinos criaram um ambiente novo, o qual permite «enxergar a possibilidade de solução

(Continua na ultima página)

O Inglês é um pickwickiano convicto. Há sempre um sorriso nos seus actos mais graves, sem que ninguém se sinta ofendido ou julgue que os parentes cairam na lama. Eis um grupo de oficiais trajados de civis, de coco e guarda-chuva, atravessando as ruas de Londres. Calmos, exactos, correctos, eles avançam. Não são apenas multidão, são homens conscientes e livres, que vivem no respeito pelos outros e por si próprios. A sua auto-disciplina não implica constrangimento. Sabem sorrir

O ministro do Interior

conferenciou

com o das Obras Públicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, poucas horas depois de ter regressado do Faial a Lisboa, avistou-se com o seu colega do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, com quem trocou impressões acerca do que observou e das providências que há ainda a tomar pelas duas pastas em face da situação da população do Faial.

Nueva Lisboa

na Argentina

BUENOS AIRES, 21. — A pedido de um português, António Bento das Neves, residente em La Plata, foi criado um apeadeiro, na linha que conduz a La Plata, ao qual foi dado o nome de Nueva Lisboa. — (ANI).

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

O ECONOMISTA

e os problemas políticos

É certo que todo o homem, como cidadão, como parte integrante de um agregado social que se estrutura em Estado, tem de estar — por princípio, quando não por dever indudível da sua consciência — profunda e continuamente interessado pelo complexo dos problemas políticos nacionais e de um modo geral, também, pelos que caracterizam a

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

Nota semanal por TRIBUNUS

(Continuação da página anterior)

ordem internacional. Mas quando aquela qualidade primeira se juntam as inerentes a uma «formação» económica, o indivíduo coloca-se, por força de natureza, numa posição específica diante (e dentro) desse quadro político.

Na verdade, por mais indiferente que o economista deseje e procure manter-se em face da referida problemática, e por muito variados e humanamente ponderosos que possam ser, eventualmente, as determinantes ultimas dessa atitude mental, ser-lhe-á impossível — sem negar a sua própria qualificação — esquecer os caracteres permanentes da realidade em que vive. Ora o real-actual mostra-nos e demonstra-nos que, muito embora o **económico** seja um dos aspectos mais significativos e relevantes do **social**, o elemento **político** constitui, como regra, um factor de elevado coeficiente de ponderação a ter em conta, posto, além do mais, serem numerosas e bastante esclarecedoras as situações históricas em que ele (o político) tem condicionado estreitamente todo o resto.

Aliás, os esforços recentes para uma aproximação, ou até **integração**, da Economia com as outras ciências sociais (a que não tem sido estranha a orientação prosseguida pela própria Sociologia), denunciam um movimento impetuoso de regresso ás concepções «clássicas» de uma **Economia** que seja também **Política**. Os indicadores destas tendências são numerosos e elucidativos; a título de exemplo, lembraremos apenas como nos estudos modernos sobre o desenvolvimento económico-social e as flutuações da actividade, ou sobre a repartição dos rendimentos formados, se termina sempre por analisar as diversas formas de **acção** susceptíveis de conduzir, mais ou menos directamente, á realização de determinados fins, todos eles consubstanciáveis na ideia geral do bem-estar social e do progresso harmónico dos agregados. Por outras palavras, está-se consolidando a ponte de passagem da teoria para a política económica e é precisamente dentro desta linha de rumo intelectual que se depõem as seguintes ideias, expressas pelo catedrático espanhol Manuel de Torres e confirmativas de proposições atrás formuladas: «A mais urgente tarefa dos economistas é demonstrar que o seu **entretenimento** é **util** para os sonhos dos reformadores e para as esperanças e ilusões dos políticos, porque é a unica coisa que pode converter aqueles sonhos e transformar estas esperanças em fecundas, visíveis e tangíveis realidades; e daí que algo tão egoísta como a **justificação** de si próprio seja para o economista, ao mesmo tempo, missão elevada e patriótica: a de contribuir para o bem-estar do País. Outro dos **estranhos sinais** da economia e dos economistas é o de que, ao trabalharem «pro domo sua», estão na realidade a concorrer para a construção da grande obra do Estado moderno, em que a realização da verdadeira justiça social pode ser a condição prévia do progresso económico».

Mesmo sem discutir o que deverá entender-se por «economista», ou o problema das categorias qualitativas em que tal classe se reparte, torna-se indispensável, entretanto, analisar mais aprofundadamente a questão levantada, e em epígrafe nesta «nota semanal», a fim de esclarecer o nosso pensamento e de evitar uma generalização apressada a partir do conteudo ideológico das ultimas frases que antes transcrevemos.

Consideremos, então, um sistema económico **dado**. e o quadro das relações, instituições e organica políticas e administrativas que a esse sistema se ligam e que nele encontram apoio e a ele oferecem condições, mais ou menos fortes, de estabilidade estrutural.

A enumeração e definição dos **fins** a atingir (dos **objectivos** imediatos e a longo prazo da política económica, geral ou particular) pertencem indubitávelmente aos políticos, na qualidade que deverão possuir de genuinos representantes das vontades nacionais e intérpretes dos desejos dos grupos sociais preponderantes na massa do Povo. Mas a partir de um tal momento, todo o trabalho necessário, ou pelo menos a sua maior parte, impende muito naturalmente aos economistas. É de admitir que nessa tarefa hão-de ter um singular papel os especialistas que fazem parte dos serviços técnicos da administração publica; todavia, isso não significa que seja curial desprezar a contribuição possível de todos os outros, salvo no caso excepcional e altamente improvável de nos mencionados serviços se enquadrarem, de facto, os mais capazes.

Em primeiro lugar, o economista terá de analisar o grau de **coerência** entre os vários objectivos propostos, bem como a compatibilidade intrinseca dos mesmos objectivos com as características e perspectivas da estrutura económica e social que lhes é **dada**. E dentro da boa lógica, ele não deverá discutir, então, **os fins em si próprios**, á luz de qualquer concepção doutrinária ou, até, pela sua simples referência á necessidade eventual e reconhecida de alterações estruturais; quando impugnar todas ou algumas das finalidades em causa, a base segura da atitude do economista só poderá ser a verificação de incoerências ou incompatibilidades internas dos programas, que passaram despercebidas aos políticos.

Numa segunda fase, o técnico económico é colocado perante o problema nevrálgico da procura dos **meios** indispensáveis á consecução dos objectivos definidos e assentes.

São vários os princípios metodológicos que têm de presidir, necessáriamente, ao trabalho em vistas e á luz dos quais se deverá fazer, depois, a crítica aberta das soluções possíveis: **os princípios da adequação, da economia e da eficácia dos meios.** Na verdade, de entre as multiplas combinações dos elementos constantes dos «planos» ou simples projectos particulares fornecidos pelos diferentes corpos de especialistas, há que escolher os meios mais **adequados** á consecução dos fins visados e que, sejam, simultaneamente, compatíveis entre si e com os caracteres e potencialidades da estrutura social em presença. Por vezes, o economista é chamado a precisar, préviamente, nos seus termos genéricos, um ou mais complexos de meios que outros técnicos se encarregarão de concretizar.

Contudo, qualquer que seja a linha de orientação seguida, o conjunto de meios que virá a constituir o corpo de uma política económica coerente deve ser **possível** em relação ás capacidades existentes e recursos disponíveis e **adequados** aos fins perseguidos. Além disto, dos meios instrumentais e outros que se ofereçam há que separar aqueles que se demonstrem **mais fáceis** de pôr em acção, de **menor custo** relativo e de **maior eficácia** pelas suas repercussões directas e secundárias.

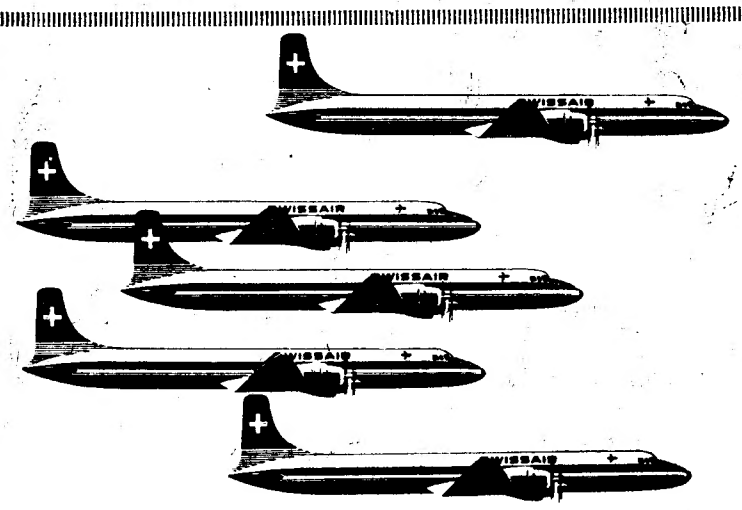
É sobre as soluções finais oferecidas pelos economistas que, por princípio da natureza das funções, os políticos deverão pronunciar-se, tendo para isso em conta as conclusão de um debate extenso e generalizado.

Ora, afigura-se-nos perfeitamente evidente a **isenção mental** que toda a tarefa enunciada exige do técnico. Mas se uma tal isenção estará relacionada, muito íntimamente, com a posse de um genuíno **espírito científico**, não podem restar duvidas de que ela requer outras condições, mais gerais, que lhe constituam o ambiente apropriado á manutenção e desenvolvimento respectivos. E uma das condições basilares parece-nos consistir precisamente — a avaliar por tantas experiências colhidas — em assegurar ao técnico económico a **liberdade indispensável** ao pronunciamento completo e franco das suas opiniões; doutro modo, ou ele é reduzido a um silêncio doloroso, empedernido e socialmente inutil, ou se converte em mero serventuário do político que, em troca, o protege, premeia e sustenta, ou, ainda e quando deseja continuar a produzir algo do que a consciência do dever social lhe impõe, ele vê-se forçado a limitar constante e estreitamente a expressão do seu pensar, a condicionar a extensão e formas publicas do seu labor.

De resto, o domínio da actividade de que é próprio do economista não se confina á problemática da política económica mais ou menos conjuntural, adentro de um determinado sistema. Para além da necessidade do estudo sério e metodizado dos diferentes «modelos» teóricos, o economista tem o direito — que é, também, uma obrigação para com a sociedade — de discutir, esclarecendo, os fundamentos dos próprios sistemas económicos, históricamente dados ou idealmente possíveis. Para mais, uma das grandes lições que se colhe da marcha milenária da Humanidade é a da existência do **princípio da evolução social**, demonstrado quer pelos ciclos das civilizações, quer pelas mudanças nas «posições de domínio» de classes sociais, de partidos políticos ou de nações quer, ainda, pela sucessão dos sistemas económicos.

Claro está que as opiniões dos tecnicos se dividirão, mas será do debate generalizado e livre das concepções de cada um deles que os políticos deverão colher as linhas mestras dos seus programas. Uma unanimidade de vistas sobre um problema particular é a excepção confirmativa daquela regra e a verdade é que os impressionantes e recentes progressos da ciência económica têm resultado, precisamente, do entrechocar das ideias livremente expressas; quando algumas vezes se tem conseguido entre os homens a uniformidade fundamental do pensamento «publicado», a aparência esconde, quase sempre, a realidade dos silêncios forçados e das limitações ou amputações desvirtuantes.

Se a liberdade do espírito e da comunicação é o alimento primordial do cientista — aquilo que se lhe consentirá afirma-se em toda a plenitude das capacidades inatas e dos conhecimentos adquiridos — não pode surpreender que os economistas, conscios da sua qualidade e das suas obrigações, se sintam não só profundamente interessados pela evolução da problemática geral da sociedade em que vivem, mas também, em particular, pelo comportamento das forças políticas, constituidas ou em gestação, e das perspectivas que tal comportamento poderá abrir. É que os economistas (e os sociólogos) representam, dentro dos grupos de técnicos e cientistas, uma das categorias mais expostas ao risco de limitações drásticas, impostas do exterior, ás tarefas que lhes competem por direito da qualidade e dever da posição — risco que é maior exactamente pela proximidade em que o economista e o sociólogo se encontram do domínio de interesses, simplesmente ideológicos ou não, das facções políticas.



A partir de 2 de Junho de 1958

5 voos semanais para

NOVA IORQUE

em DC-7C SEVEN SEAS

SWISSAIR

Consulte o seu agente habitual ou os nossos serviços na Avenida da Liberdade, 158-A — Telefs. 367492-93

NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES

PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC.

F. I. P. - 58

UMA GRANDE DEMONSTRAÇÃO DOS PROGRESSOS TÉCNICOS DO TRABALHO NACIONAL

HOJE e todos os dias úteis, das 17 às 24 horas

A's 21.30 e ás 23 horas: SESSÕES GRATUITAS DE CINEMA

RESTAURANTE PRIVATIVO • AUTOCARROS E ELÉCTRICOS JUNTO AO PAVILHÃO DA FIP NA JUNQUEIRA

CONCURSO A HORA GRUNDIG

As firmas Nacional Rádio, Ltd.ª, de Lisboa e Santos, Guimarães & Oliveira, Ltd.ª, do Porto, representantes exclusivos em Portugal das fábricas «Grundig Verkaufs GMBH, de Furth (Bayern), Alemanha Ocidental, têm o prazer de comunicar a todos os seus Ex.mos Clientes, que, conforme o programa-reportagem que será transmitido hoje, ás 21 horas e 30 minutos, por Rádio Renascença, o prémio do Concurso «A Hora Grundig» relativo ao passado mês de Abril, coube ao Ex.mo Sr. António Joaquim Gomes, Casal de S. José-AMOREIRA-ESTORIL, cujo prognóstico de 9 horas, 0 minutos e 0 segundos foi o que mais se aproximou da hora a que parara o relógio «Grundig»: 8 horas, 59 minutos e 0 segundos.

O resultado do próximo Concurso que abrangerá todas as pessoas que hajam adquirido receptores de TV. aparelhos de rádio ou máquinas de gravar «Grundig» no decorrer deste mês e que nos tenham enviado os respectivos prognósticos. será apurado em publico no dia 15 de Junho próximo.

HOTEL EMBAIXADOR

apresenta hoje e todas as noites

a Orquestra Napolitana de Vincent Corvasce

Todos os domingos: Das 17 e 15 ás 19 e 15. «matinée» dançante com Vincent Corvasce. Preço, Esc.: 25$00. incluindo chá completo

Para lanches de casamento, banquetes e «cocktail parties». consulte o Hotel Embaixador, garantia de um esmerado serviço num ambiente de deslumbrante beleza

(17 anos)

HÓQUEI EM PATINS

As nove selecções estrangeiras no 13.º Campeonato do Mundo

As selecções estrangeiras que disputam a partir do próximo sábado, no Porto, o 13.º Campeonato do Mundo de hóquei em patins fazem deslocar os seguintes jogadores:

ESPANHA—Zabalia, Largo, Bonat, Parella, Puigbó, Rocca, Gallen, Sabater e Panado.

FRANÇA — Cauloulic, Dulhoste, Chieze, Brouchet, Marcel Bertho, Boulord, Laffargue e Couturas.

ITÁLIA—Tavoni, Gelmini, Prinz, Marchetto, Villa, Forti, Noro, Bollis e Panagini.

ALEMANHA — Bouning, Szabo, Rose, Fromman, Bushhausen, Theyssen, Gerlach, Niethammer, Actig e Ruck.

BÉLGICA—De Hey, Styns, De Vos, De Beckers, Vervloedt, Larvelle, Weynen e Uerberckmoes.

DINAMARCA—Andersen, Vestergard, Hoybye, Willumsen, Carlsen, Gotterup, Lengtze, Meyer e Oetther.

INGLATERRA—Cartwight, Francis, C. Ross, Fonester, Marris, R. Ross, Sulivan e Welsh.

HOLANDA — R. Pickar, Van Rooyen, Van Dinter, H. Jansen, Ekering, J. Jansen, Van Asperen e J. Pikar.

SUÍÇA—Seiller, Armati, Rieder, Chevalley, Marcante, Monod, Lehmann, Perraudin e Seebolzer.

Em patinagem artística, exibem-se, além da portuguesa Maria Antónia de Vasconcelos, a alemã Rita Blumemberg, campeã do Mundo de pares mistos; o alemão W. Mensching, campeão mundial de pares mistos, e a italiana Gianna Piglia, 3.ª classificada do campeonato da Europa de 1957.

A Federação Portuguesa de Patinagem terá durante 8 dias, por sua conta, 160 pessoas, numero, na verdade, importante.

Perdigão na equipa nacional

O excelente avançado do Benfica, Perdigão, que não pôde acompanhar a selecção nacional no estário, seguirá no dia 23 para o Porto, por via aérea, a fim de se juntar aos seus companheiros e tomar parte no treino que nessa noite se realizará, sob a orientação de Emídio Pinto.

CICLISMO

Os Portugueses seguem amanhã para Múrcia

De 25 deste mês a 5 de Junho, realiza-se a «Volta Ciclista ao Sudoeste de Espanha», prova de 10 etapas, no total de 1.732 quilómetros, que principiará em Murcia, e na qual participarão duas equipas portuguesas, uma do Norte e outra do Sul.

A primeira que se designará «Pass» dirigida pelo sr. João Rodrigues, terá a seguinte constituição: Marcelino Guedes, Carlos Carvalho, Antonino Baptista, Fernando Henriques da Silva, Sousa Cardoso, Agostinho Ferreira, Armindo Gonçalves e Martins de Almeida.

A equipa do Sul que se denominará «B S», será formada pelos seguintes ciclistas: José Firmino, João Marcelino, Fernando Maltês, Henrique Castro, Pedro Polainas, Pedro Junior, Manuel Graça e José Calquinhas.

Os ciclistas e dirigentes portugueses partem amanhã para Murcia.

As etapas e quilometragem são as seguintes:

Dia 25, Murcia-Lorca, 76 quilómetros; *26*, Lorca-Almeria, 151; *27*, Almeria-Jaen, 213; 28, Jaen-Cordova, 104; *29*, Cordova-Linares, 171; *30*, Linares-Manzanares, 137; *31*, Manzanares-Madrid, 153; *1 de Junho*, circuito de Madrid (Parque do Retiro), 61; 2, Madrid-Albacete, 247; *3*, Albacete-Alicante, 235; *4*, Alicante-Murcia, 179; *5*, circuito de Murcia, 60 quilómetros.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — Sessão solene, ás 21,30 horas no Arte e Sport, para distribuição dos prémios do Critério da Boa Vontade.

BASQUETEBOL — Em Santos, ás 20,30 e 22 horas: Robbialac-Porto de Lisboa e Ultramarino-Guérin.

HANDEBOL — Campeonato regional, equipas de sete, ás 20,50 horas, na Madre de Deus: L. Ginásio-Avila, Alverca-Mouraria e Cova da Piedade-Rio de Janeiro.

FUTEBOL — Portugal-Bélgica, selecções militares, ás 22 horas, no estádio «José Alvalade».

HÓQUEI EM PATINS — Sorteio do campeonato regional da II Divisão, na Associação de Patinagem do Sul, ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional, infantis, ás 21,30 horas: Sporting-Académico e Arroios-Benfica, em Alvalade e José Falcão, respectivamente.

VOLEIBOL — Campeonato corporativo. Ás 21 horas: Bairro da Encarnação-Regina, no campo do primeiro.

O Porto-Lisboa em ginástica

realiza-se em 28 e 29 de Junho

A Federação Portuguesa de Ginástica prepara cuidadosamente o 1.º Porto-Lisboa em ginástica desportiva masculina, iniciativa merecedora de elogios.

O encontro deve efectuar-se nos dias 28 e 29 de Junho, próximo, no Porto. As equipas serão constituídas por um ginasta de 2.ª categoria, dois de 3.ª e três iniciados que tenham participado no campeonato nacional da presente época.

A escolha e preparação da turma nortenha será entregue ao treinador do Sport Clube do Porto, sr. Araujo Leite, enquanto que a equipa lisboeta será escolhida pelo conselho técnico da F. P. G. e preparada pelo professor Antti Tarkiainen, do Ginásio Clube Português.

A Federação aplicou diversos castigos

Em relação a factos ocorridos nos ultimos campeonatos nacionais, a Federação de Ginástica decidiu aplicar diversos castigos e multas. O ginasta de 1.ª categoria Manuel Prazeres, do Lisboa Ginásio, foi suspenso por 30 dias, devido a atitudes assumidas quando do seu abandono da respectiva competição. Relacionado com o mesmo incidente, foi repreendido o treinador Josef Sammer. O Lisboa Ginásio foi multado, ainda por esse facto, bem como o Sporting, este por ter desistido do torneio feminino de 3.ª categoria.

O Sporting prepara o seu festival

Todas as classes do Sporting previstas para actuarem no festival, que se realiza no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos, preparam-se activamente. Mais de 300 ginastas das classes de rapazes, de 6 a 9 e de 11 a 13 anos; pré-desportiva, feminina; desportiva, masculina; meninas, de 10 a 12 anos; homens e senhoras (especiais), evoluirão no recinto do Parque Eduardo VII, demonstrando o magnifico nível técnico alcançado pelo importante clube no sector da educação física.

A turma de 6 a 9 anos apresentará mais de uma centena de alunos; e as de ginástica desportiva mistos elementos jovens e de magnifica capacidade.

O programa está cuidadosamente elaborado, com sequência leve e diversa, sempre interessante.

Os campeões do Lisboa Ginásio vão ser homenageados

No próximo domingo, á tarde, o Lisboa Ginásio organizará uma sessão dedicada aos seus ginastas que ganharam títulos, individuais ou colectivos, nos ultimos campeonatos nacionais.

A sessão constará de exibições por todos os atletas campeões e de um baile.

DESPORTOS

FUTEBOL

As selecções militares de Portugal e da Bélgica

defrontam-se esta noite em Alvalade

Os grupos representativos das Forças Armadas de Portugal e da Bélgica defrontam-se hoje, á noite, no estádio «José Alvalade», núm jogo que decide o primeiro lugar da série que juntou as duas equipas e a dos Estados Unidos.

O desafio, que sofreu prolongado adiamento, é o segundo que os dois grupos disputam. No primeiro, os Belgas venceram por 2-1 e, lógicamente, aguarda-se que os Portugueses alcancem a desforra, o que aliás não está fora das previsões. A preparação foi intensa e, como a «forma» dos nossos jogadores é actualmente mais perfeita, torna-se admissível confiar num triunfo, não obstante a categoria dos adversários. Todavia, a ausência de José Augusto, no eixo do ataque, constitui desvantagem considerável dado que o barreirense atravessa um excelente momento de capacidade técnico-física.

As duas equipas devem alinhar do seguinte modo:

PORTUGAL — Vital; Moreira e Barbosa; Casaca, Miguel Arcanjo e Vicente; Hugo, Coluna, Mendes, Rocha e Hernani.

BÉLGICA — Venverlen; Leon e Eddy Woutrs; Sullon, Busschots e Van Hemelryek; Smeyers, Stercken, Stockman, Oversteyns e Omar Clars.

Como árbitro actuará o espanhol Mzariquiegui.

O Benfica e os seus treinadores

Na reunião da direcção que hoje, á noite, se efectua, o Benfica analisará e decidirá sobre a situação dos seus treinadores de futebol o brasileiro Otto Glória e o argentino Voldivielso, em relação á actividade da próxima época.

O Lusitano de Évora ganhou ao Elvas por 3-1

Sob a arbitragem de Inocêncio Calabote, jogaram ontem as equipas do Lusitano de Evora e do Elvas, este reforçado com Miguel (do Vitória) e Patalino do Serpa. A vitória pertenceu aos elvenses, por 3-1, sendo todos os golos marcados no segundo tempo, por intermédio de Cardona (2) Fialho e Candido.

Os clubes ultramarinos chegam esta noite

As equipas do Clube Desportivo Ferrovia, de Nova Lisboa e do Grupo Desportivo de Lourenço Marques que vêm tomar parte na «Taça de Portugal» chegam hoje, á noite, por volta das 22 e 40 horas, ao aeroporto da Portela de Sacavém.

Conforme informámos já, o Ferrovia enfrentará o Benfica, no Estádio «José Alvalade», e o Desportivo de Lourenço Marques o F. C. Porto, no Estádio do Restelo, efectuando-se ambos os encontros no próximo domingo.

A selecção do México treina-se amanhã

Os jogadores mexicanos, que se encontram em estágio no Estoril, efectuam amanhã, ás 22 horas, o seu ultimo treino com vista ao jogo com o Belenenses, marcado para o dia 24. Hoje, os visitantes deram um passeio pela cidade.

O SPORTING

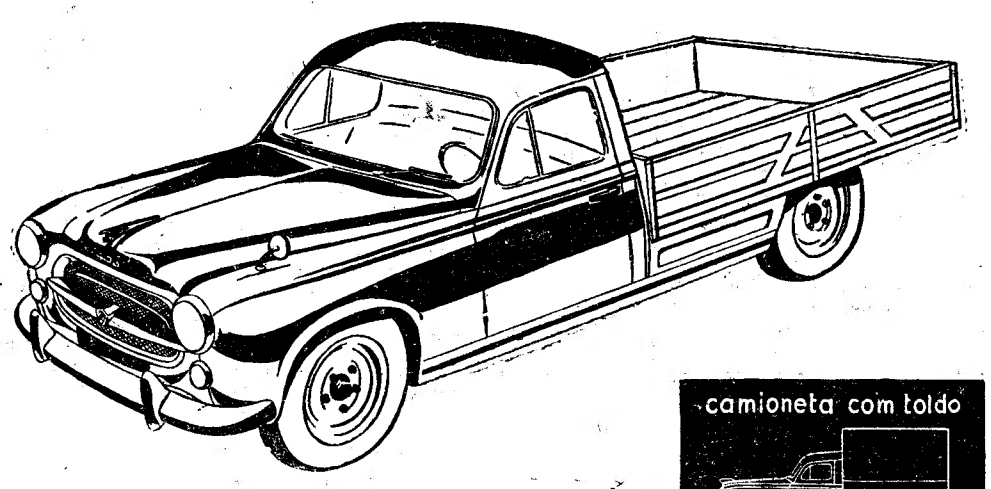
defronta o Vasco da Gama a 31 e o Sporting da Covilhã a 26

O Vasco da Gama que se encontra presentemente no México fará o seu primeiro jogo na Europa contra o Sporting, na noite do próximo dia 31. A eliminação do grupo «leonino» da Taça proporciona a organização amiudada de encontros de futebol, já estando marcado o jogo com o Sporting Clube da Covilhã para a próxima noite de 26.

Peugeot

403 U

grande capacidade, economia e rapidez



carga 1080 Kg.

AGENTES GERAIS PARA O SUL

MOCAR L.DA

EXPOSIÇÃO E VENDAS
AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 19-A

SERVIÇO OFICINAS PEÇAS
RUA D. LUIZ DE NORONHA, 40

30 ANOS

BRANDY VELHO

DE FRASQUEIRA

S.U. BORGES & IRMÃO S.U.R.L.
V.N. DE GAIA PORTUGAL

FEIRA-EXPOSIÇÃO DE ALVALADE

Junho/Setembro 1958

FEIRA DE AMOSTRAS — com «stands» de exposição nas galerias cobertas do Estádio.

FEIRA POPULAR — com restaurantes, barracas de quinquilharias, comes e bebes, esplanadas, bars, etc.

DIVERTIMENTOS—aviões, carrosseis, pistas de automóveis, etc.

Publicidade — Radiofónica e fixa.

Escritórios — Estádio de Alvalade, Porta 10-A
Tel. 77 90 75 — 77 94 17

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor Procópio Ferreira deve apresentar, no Teatro Avenida, o seu novo original «Briga em família».

— O actor Luís de Campos, do elenco do T. N. P., seguiu para o Porto a fim de participar no desempenho da peça «Um dia de vida», que sobe hoje á cena no Teatro S. João.

— A actriz Bibi Ferreira prorrogou o seu contrato com a empresa arrendatária do Teatro Variedades.

— É provável que na futura temporada de Inverno volte a fazer parte do elenco da companhia do Teatro Maria Vitória a artista Fernanda Baptista, presentemente a residir em Luanda.

— Concluiu a sua actuação na «boite» Pasapoga o tenor Raul Proença, que há três meses ali se exibia.

— O conjunto «Artistas Unidos» prossegue a sua digressão pela provincia de Angola, actuando em Nova Sintra, até ao dia 27 do corrente.

— O empresário José Miguel prepara uma digressão á Provincia com a sua companhia de revistas.

— No próximo domingo o artista Joaquim Cordeiro toma parte num espectáculo que se realiza em Azeitão.

— Estão a trabalhar em Madrid os artistas portugueses de circo Irmãs Julietas e Kioto e Lama.

— A actriz Mariana Vilar não fará parte da companhia de comédias que está a ensaiar no Teatro Avenida.

— Amália Rodrigues, que se encontra no Brasil, está a actuar na T V de São Paulo.

— Em Aveiro, no Teatro Aveirense, o conjunto cénico do Grupo «Caras Direitas», de Buarcos, vai brevemente representar a comédia musicada «Irmã S. Sulpicio».

Primeiras exibições

«TIZOC», no São Luís e Alvalade

Todas as expressões de arte profundamente locais — melhor de carácter nacional — são cinematograficamente universais. Os outros povos como que se debruçam sobre elas para surpreender a alma, os costumes, o carácter, as tradições e as paixões desse país. No México, até hoje, felizmente, por vezes, com fracos recursos técnicos, a sétima arte nunca se deixou tentar nem pelo estilo, nem pelos temas estrangeiros. Prossegue, orgulhosamente, na descoberta de uma escola própria que dir-se-ia assente no amago rácico. Daí o seu *sabor*, o seu carácter, o seu pitoresco — e também o interesse que desperta nas plateias europeias e nas outras. Eis o que sucede ao filme colorido em cinemascópio, *Tizoc* (Amor Indio) que, ontem, se estreou no São Luís e no Alvalade.

Vemos e sentimos o México branco e azteca tal como Erico Veríssimo no-lo deu num famoso livro de crónicas Paisagens, trajos, folclore, musicas, danças, sentimentos, tudo isso surge neste filme de mínimo arranjo, em que o realizador Ismael Rodrigues demonstra que é um artista de alta capacidade narrativa.

Tizoc é a história do amor de um índio por uma branca, puro como a estrela da alvorada e o cantico das aves daquela terra do Sol, cujas plumagens brilham, se não faiscam, rutilantemente, como pedrarias.

Ele compara-a á pulcra virgem da sua igreja e acredita num milagre, como depois acreditará, porque ela lhe dá um lenço que é símbolo de matrimónio entre os nativos, no seu amor.

Como vêem, os sentimentos do

(Continua na 13.ª página)

Teatro de Ensáio

A estreia do «Teatro de Bolso»

O grupo de teatro experimental «Teatro de Bolso» de Lisboa vai apresentar uma série de espectáculos com a representação da peça portuguesa «Se amanhã fosse hoje...». Para a sua ante-estreia foram convidados o ministro da Presidência e secretário nacional da Informação.

Dentro de dias, as marcações poderão ser feitas, na sucursal de «O Século», no Rossio. Para a ante-estreia, com lugares limitados, aceitam-se inscrições pelo telefone 45752.

abc
Empresa Teatral ABC — Telef. 366783
A's 20,45 e 22,45 horas
Para adultos maiores 17 anos

José Miguel apresenta a POPULAR REVISTA
LISBOA EM FESTA
UM SENSACIONAL ELENCO
2 GRANDES ATRACÇÕES

ALGÉS
DOMINGO, 25 DE MAIO
às 17 horas
Festival Taurino de Gala
promovido pelos alunos da escola LUCIANO MOREIRA
A cavalo:
GINA MARIA e MANUEL PORTO
Espadas:
ALBERTO BARTISSOL e MARIA DA CONCEIÇÃO
TOURO-BOI
entre simpatizantes do BENFICA e SPORTING e CHARLOT DO MONTIJO
Preços: Peão, 7$50; Sol, 12$50 e Sombra, 22$50
Para maiores de 6 anos

MARIA SCHELL
BREVEMENTE EM
AMAR-TE-EI SEMPRE
COM
RAF VALLONE
Quantos e Quantas tiveram o seu amor impossível e souberam esquecer...
Em «Amar-te-ei Sempre» Maria Schell não soube... não quis... não pôde...
ADULTOS — 17 ANOS

TOIROS em SANTARÉM
DOMINGO, 25 DE MAIO DE 1958
Dia da inauguração da V Feira do Ribatejo
Grande Tourada de Gala à Antiga Portuguesa
Grandioso e riquíssimo cortejo, evocando as usanças da época e unico de beleza e sumptuosidade.
Touros de excepcional apresentação do sr. dr. Emilio Infante da Camara (Herdeiros).
Cavaleiros em Praça: MESTRE SIMÃO DA VEIGA JUNIOR, DR. FERNANDO SALGUEIRO, MANUEL CONDE, DAVID RIBEIRO TELES, forcados amadores de Santarém, capitaneados por RICARDO RHODES SERGIO.
Venda de bilhetes a partir de 4.ª-feira, 21 de Maio. Em Santarém: Ruas Guilherme de Azevedo, n.º 39, telefone 39. Em Lisboa, Agência A. B. E. P., Praça dos Resteauradores, telefone 28823.
As marcações só se respeitam até ao dia 23 de Maio.

AMANHÃ no SÃO JORGE

HOJE ESTREIA PELA PRIMEIRA VEZ NESTA «BOITE» DO EXTRAORDINÁRIO CONJUNTO
Pasapoga
SERGIO
E A SUA ORQUESTRA
NO PROGRAMA:
BALLET MONTEZ
AMPARITO VALLCANERA
HERMANOS ANTUNEZ
MARIA DOLORES
ADULTOS MAIORES 17 ANOS
DAS 17.30 ÀS 20 MATINÉE-DANÇANTE
AV. LIBERDADE, 137
TELEF. 23584

COLISEU
2.ª semana de apoteose
Veja ao menos uma vez na sua vida o mais deslumbrante espectáculo do Mundo na maior pista de gelo até agora montada em Portugal.

Atenção província: Para poderem ser respeitadas, as marcações de bilhetes, individuais ou para excursões, devem ser feitas com a maior antecedência possível.
12 anos: 21.30 h. de dom. a 6.ª-f.
6 anos: 16 h. de 5.ª, sáb. e dom. — 21.30 de sábado.
A' tarde, as crianças dos 6 aos 10 anos, devidamente acompanhadas, têm entrada gratuita.

MADALENA PARDO
JORGE LINARES
EMA FROMMETA
ISA y MARY
VITORIA MARIA
MARUJA VALERO
ANTÓNIO ALVARINHO
e, ainda, o escultural
BALLET MARY CRUZ

MAXIME
Adultos — Maiores 17 anos
UM ELENCO DE MUSIC-HALL DE QUE TODOS FALAM
dancing
CADA ATRACÇÃO... UM ÊXITO!...
A FASCINANTE VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
JENNY ASTRUC
A FAMOSA VEDETA DE BAILE
MARY CARLOTA
com o seu guitarrista privativo
AQUILINO DE LA ROSA
SÁBADO: EM ESTREIA
a magnífica orquestra espanhola
EMILIO FERNANDEZ
E O SEU CONJUNTO MELODICO

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

● TEATRO ●
MONUMENTAL
HOJE A'S 21,45 HORAS
(Maiores de 12 anos)
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM ANIASMA CHAMADO ISABEL
COM
LAURA ◊ PROCÓPIO
ASSIS ◊ COSTINHA
á frente de um grande elenco
5.ª FEIRA A'S 18,15 HORAS
(Para todos maiores de 6 anos)
BALLETS de LISBOA

Direcção artística de
AGUEDA SENA
FERNANDO LIMA

Subsidiado pela **Fundação Gulbenkian**
BILHETES A' VENDA

SARA MONTIEL
A gloriosa vedeta de «O Ultimo Couplet» em

HOJE AS 21,30 h. NO **ODEON**

AREBELDE!

* QUE ESTRANHO PODER POSSUIA AQUELE HOMEM, VINDO NÃO SE SABE DONDE, CUJAS PALAVRAS LHE DESAFIAVAM A IRA, MAS AO MESMO TEMPO LHE DESPERTAVAM AMOR?... *

BELAS E ORIGINAIS CANÇÕES!

JOAQUIN CORDERO · FREDY FERNANDEZ · JULIO VILLARREAL

COM A SUA ARROGÂNCIA E REBELDIA ELA BRINCAVA COM O PRÓPRIO CORAÇÃO! * UMA HISTÓRIA AGITADA!
EXCLUSIVO **INTERNACIONAL FILMES** — Maiores 17 anos
UM FILME EMOCIONANTE!

ESTREIAS DE HOJE

O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
A REBELDE
HORAS DE SONHO

— IMPERIO
— ODEON
— AVIS

SÃO LUIZ TEL. 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) O primeiro filme em Cinemascope e Tecnicolor de PEDRO INFANTE
TIZOC (amor indio)
ao lado da lindíssima **Maria Felix**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme de **Federico Fellini**
O CHEIK BRANCO
com **Alberto Sordi** — **Brunella Bovo** e a participação de **Giulietta Masina**
A história amarga de um homem a quem a mulher fugiu no dia de noivado.
(Para adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O dilema: salvar a mãe ou o filho?
TEU FILHO DEVE NASCER
com **Marga Lopez**

ALVALADE Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (17 anos) o filme premiado com o «Urso de Prata» no 7.º Festival de Berlim
TIZOC (amor indio)
com **Pedro Infante** e a lindíssima **Maria Felix**

ODEON Telefone 26263
A's 21.30 (17 anos)
ESTREIA
Um filme diferente e recheado de belas canções
A REBELDE
com **Sarita Montiel, Joaquim Cordero** e **Frey Fernandez**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 — (17 anos)
O SEGREDO DA CONFISSÃO
No programa: **Cantando pela estrada**

TIVOLI TEL. 50595
UM FILME SUBLIME E PERTURBADOR EM 2.ª SEMANA
MILAGRE DE AMOR
A's 3 e 6.30 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite—(12 anos) com **Lauren Bacall** e **Robert Stack**

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições da 9.ª e ultima semana triunfal do maior êxito do ano em **Cinemascope**
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hope Lange** e **D. Varsi**
Amanhã, ás 18.30 — Sessão — «Os grandes romances de amor» — «A COLINA DA SAUDADE» — (17 anos) — e ás 21.30 — ESTREIA «ADÃO E EVA» — (17 anos).

ROMA Telefone 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Um aristocrata que procura dinheiro e amor
A HISTÓRIA DE MONTE CARLO
com **Marlene Dietrich** e **Vittorio de Sicca**

AVIS Telefone 47163
A's 21.45 (12 anos)
ESTREIA
Um romance delicioso com deslumbrantes bailados
HORAS DE SONHO
com **David Niven, Vera Ellen** e **Cesar omero**

RESTELO Telefone 610375
A's 21.15 (12 anos)
OS GIGANTES DOMINAM
com **Van Heflin**

LIZ TEL. 48560
A's 21 (17 anos)
A ESCRAVA
Código do crime

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
O PINTOR E... OS MODELOS
com **Peppino de Filippo**

IMPERIO Tel.: 55134-8
A's 21.30—(17 anos)
ESTREIA
FERNANDEL
no filme dos 7 cadáveres
O HOMEM DO IMPERMEÁVEL
de **Julien Duvivier**
Crimes e gargalhadas — Loucura e «suspense».

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
Ultimas exibições
Uma história de amor cujo desenlace nos surpreende e emociona
«CHRISTINA»
com **Mariane Koch** e **Claus Holm**
Amanhã ás 21.30 — ESTREIA — «O DELINQUENTE DELICADO» — 17 anos).

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
Pela primeira vez **Gordon Scott** (o novo Tarzan) em Cinemascope e colorido
TARZAN E A EXPEDIÇÃO PERDIDA
com **Robert Beatty, Yolande Doulan** e **Betta St. John**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Epoca de programas duplos de filmes clássicos!
A's 21.30 (12 anos)
Mário Lanza em
O CANTOR APAIXONADO
e a «MÃO NEGRA» com **Gene Kelly**
Amanhã, ás 15.30 e 21.30 — **A NOIVA PERDIDA** — Grer Garson — R. Colman e **MOTORISTA À FORÇA** — Red Skelton — (12 anos).

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 — (17 anos)
FALSO CULPADO
Paris em Abril

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (17 anos)
ABSOLUTAMENTE CERTO
Vida por Vida

O homem com cara de assassino, que a Polícia procura há dias, e que já toda a gente conhece por

O HOMEM DO IMPERMEAVEL

estará hoje à noite no

IMPERIO

sob o nome de **FERNANDEL** juntamente com o seu cumplice BERNARD BLIER

Só cadáveres foram 7!!

Mas será o clarinete do Châtelet, o autêntico, o verdadeiro, o indiscutivel criminoso ?!
Julien Duvivier
desfaz todas as duvidas nesta sua epopeia de crimes e gargalhadas!

Distribuição **SONORO FILME**
(Adultos Maiores de 17 anos)

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até ás 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALÃO — INCONFUNDIVEL!
DOÇARIA CASEIRA
UMA PEGA 6$50 — UM «SUPER» 15$00

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova esta na prova

CASINO ESTORIL
— HOJE —
A famosa cantora americana
HAZEL SCOTT
do «Palladium» de Londres e «Olympia» de Paris
(Adultos — Maiores de 18 anos)

UM GRANDE ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO!

A PARTIR DE HOJE NO
AVIS
Para maiores de 12 anos

DAVID NIVEN * VERA ELLEN * CESAR ROMERO
NA DELICIOSA COMÉDIA MUSICAL

HORAS DE SONHO

TECHNICOLOR
Exclusivo TALMA FILMES

Os preparativos para o próximo acto eleitoral

A adesão pública de Cunha Leal

à candidatura Humberto Delgado

(Continuação da 1.ª página)

afectividade. No entanto, a nossa amizade acabou sempre por sair indemne desses prélios, o que se afigura inexplicável a quantos erigem os dissentimentos políticos em motivos de rancor pessoal.

Vamos, porém, ao que, de momento, mais importa, ou seja á resposta á pergunta que me formulou.

Há duas maneiras de conceber a conciliação dos Portugueses: ou como a resultante da submissão de todos ao imperioso «diktat» dos maiorais situacionistas, o que equivale ao «crê ou morres» de certas religiões, sobretudo na fase inicial de virulência do seu proselitismo; ou como o produto de mutuas concessões das duas partes em causa — Situação e Oposição —, o que corresponde á aplicação prática do principio latino da negociação — «do ut des». Que o Botelho Moniz me perdoe este recurso ao latim, a que é avesso, se bem que, para lhe comprazer, me resolva a traduzir a frase: «dou-te, para que tu me dês», ou, mais livre e populacheiramente, «toma lá, dá cá».

E' claro que estes dois tipos de concepção decorrem de duas predisposições espirituais diametralmente opostas.

Por ingénito fanatismo, os situacionistas não se sentem diminuídos pelo facto de admitirem que o cérebro do seu Chefe só possa ejacular verdades absolutas e de se subordinarem, humildemente, a elas, como se houvesse verdades desta categoria, além das que emanam de Deus! Ao invés, os democratas, esses julgam-se tão sómente portadores de verdades relativas e por isso admitem que, olhadas de outros pontos de vista, as coisas surjam com configurações diversas, resultando o seu conhecimento global da conjugação de um complexo de observações.

BOTELHO MONIZ — Diga-me então, Cunha Leal, qual é o método que preconiza para, na prática, se atingir o seu ideal conciliatório?

CUNHA LEAL — **Entendo que, para tanto, importa não retardar por mais tempo a evolução do processo dialéctico, que preside a todas as mutações de cenário da História.**

De facto, há 32 anos intermináveis que, teimosa e rancorosamente, os situacionistas se entrincheiram adentro duma «tese», que pode definir-se assim: colocar acima de todas as contingências da vida nacional o princípio intangível da «autoridade ilimitada do Poder», como condição indispensável para a realização do progresso material da grei.

Com a mesma indómita intransigência, nós, os oposicionistas, aferramo-nos á seguinte «antítese»: fazer respeitar as «liberdades» dos cidadãos, como condição indispensável para a determinação do «progresso espiritual» do País.

Do embate desta «antítese» de uns com a «tese» dos outros há-de resultar em futuro mais ou menos distante, quer o queiram, quer o não queiram, uma «síntese», que virá a ser a «tese» do ciclo evolutivo seguinte, a saber: «a conciliação do princípio da autoridade do Poder com o da liberdade dos cidadãos», como forma da determinação simultanea do progresso material e espiritual da Nação.

BOTELHO MONIZ — Quais poderão ser, Cunha Leal, os termos positivos duma transacção ideológica que nos conduza á síntese que preconiza?

CUNHA LEAL — **Há para esse problema várias soluções, entre outras a que o candidato á Presidência da Republica, general Humberto Delgado, aconselha na sua discutida proclamação: a aceitação da Constituição de 1933, o que não significa a sua perduração ilimitada, como transigência dos oposicionistas, á qual corresponderia, como transigência dos situacionistas, o respeito pelos direitos humanos, consignados no corpo do seu art.º 8.º, sem que leis regulamentares previstas em parágrafo permitissem a proibição efectiva do seu exercício ou a sua restrição a limites intoleráveis, e, a par disso, a promulgação duma lei eleitoral decente, a reintegração de funcionários demitidos injustamente e uma ampla amnistia para os crimes político-sociais, para se pôr assim termo a casos de perseguição gritantes, como o da condenação desse martirizado Henrique Galvão a 16 e, porventura, 18 anos de prisão maior celular, quando na Jugoslávia o ex-quadrunvira Djillas, pela publicação de um livro de larga expansão mundial, condenatório do regime comunista, foi passivo de uma pena três vezes mais leve!**

BOTELHO MONIZ — Já que falou no general Humberto Delgado, que, aliás, merece a minha consideração, não entende o Cunha Leal que ele tenha sido injusto e duro para com o dr. Oliveira Salazar, ao negar a evidência da sua obra, quando ele tem sido, durante três décadas, o sagaz timoneiro da nau portuguesa?

CUNHA LEAL — **Nunca fugi a prestar justiça a quem quer que seja, até mesmo áqueles de quem sou adversário irredutível. Em meu entender, o Condutor do regime, ao suprimir em certas épocas e minimizar noutras a liberdade de expansão do pensamento dos Portugueses, infligiu á colectividade nacional um grave dano moral, cujas consequências só com o decorrer dos tempos poderão ser avaliadas integralmente, se bem que, no plano material, se lhe deva a realização de obras, algumas, é certo, de utilidade real, mas outras de utilidade discutível.**

O que importa, porem, é avaliar com justiça, no seu conjunto, o alcance da sua obra material, que não é a de um dia, mas a das tais três décadas, a que o Botelho Moniz aludiu na sua pergunta e a que, não há muito, se fez um «reclame» hiperbólicamente propagandístico, como só se torna possível em regimes autoritários.

BOTELHO MONIZ — E não acha o Cunha Leal que o progresso material do País é digno dos maiores encómios?

CUNHA LEAL — **Para exilar da minha resposta a esta interrogação os mais ligeiros resquícios de parcialidade, vou reportar-me a afirmações de distintos economistas da nossa terra, aquando de um colóquio promovido pela Associação Industrial Portuguesa. São deles e não minhas, embora lhes dê a minha inteira adesão, as seguintes conclusões:**

1) Desde 1947 a 1956, inclusive, «o produto nacional», ou seja o quantitativo de bens e serviços produzidos anualmente e disponíveis, aumentou de 42 %, o que representa uma taxa média acumulativa de 4 %, crescendo a capitação desse produto de 3 %, se atendermos a que o empolamento anual da população regula por 1 %.

2) O valor, em termos absolutos, da capitação do produto e do rendimento nacional é da ordem dos 200 dólares ou de 6 contos por habitante e por ano, o que nos situa no extremo inferior da escala entre as nações da Europa.

3) No período citado, a formação bruta do capital fixo em relação ao produto nacional passou da percentagem de 11,6 para 14,1, o que representa uma média anual de 13, á qual corresponde uma reprodutividade, expressa pelo coeficiente $\frac{\text{capital}}{\text{produto}}$ de 3,3.

4) No tocante a rendimentos, a uma elevação global de capitação de 32 % correspondeu um aumento de 13 % para o pessoal empregado nas sociedades e uma diminuição de 3 % para os salários agrícolas! Em valor bruto, o salário médio agrícola é de 17$03 e o industrial é de 23$40, o que explica, amplamente, a insuficiência da capacidade consumidora do mercado interno.

5) Em tais condições, a injustiça na distribuição do produto global vem-se acentuando, destinando-se 40 % dele para remuneração do trabalho e 60 % para rendimento do

(Continua na 11.ª página)

A União Nacional comenta

o sentido das duas candidaturas de carácter oposicionista e a hipótese da sua unificação

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«A dualidade de candidaturas da Oposição resultou da impossibilidade de acordo sobre um nome que reunisse todos os sufrágios — o que se percebe sem esforço, atendendo ás origens políticas dos vários contingentes, em que figuram desde alguns dissidentes do 28 de Maio, que não renegam a sua formação nacionalista, até aos comunistas que tomam posição contra a Pátria.

Mas, desde que tinha de aceitar como fatalidade, o desdobramento, a Oposição entendeu que devia extrair dele o maior numero de vantagens possível, evitando a duplicação emergente da coincidência, ideológica ou operatória, das candidaturas, que possívelmente viesse a manifestar-se.

O candidato «independente» sublinhou a fidelidade á Constituição, muito embora aqui e além se declarasse pronto a infringi-la. Acentuou a nota das suas antigas ideias políticas e prometeu uma transitória ditadura militar, promessa que compensou com pequenas concessões, prevenindo o País contra as futuras e eventuais conjuras de certo grupo de «monárquicos absolutistas» (que inventou) ou de um sindicalismo integral, que não aceita o sufrágio homogéneo (que ele chama «popular») e arriscando-se, com imprudência que se explicará pela ingenuidade, no terreno de um cooperativismo *qui n'ose pas dire son nom*. Era a atitude de uma coligação, com os compromissos, as transacções e a indefinição que sempre as caracterizaram.

O candidato «democrático», considerando-se livre de limitações dessa espécie, pôde afirmar o seu propósito de derrubar a Constituição, desvendando o esquema de um golpe de Estado a curto prazo e abstendo-se de submeter os temas e a terminologia a uma revisão que disfarçasse os mitos marxistas ou impusesse silêncio ao truculento naturalismo de fancaria, que vale como indelével marca de origem.

Os campos pareciam demarcados, tanto mais que as duas oposições se declaravam dispostas a ir até ao fim. E no próprio plano da política internacional as confusões não eram possíveis: um dos candidatos garantia a firmeza dos compromissos que o outro se dispunha a reexaminar; um acentuava a importancia do Pacto do Atlantico e o outro reclamava o estabelecimento de relações diplomáticas com a Russia.

O calor da acção fez com que as atitudes se desmanchassem. O candidato «independente» esqueceu a sua independência e exibiu o seu escandaloso parcialismo; o candidato «democrático» praticou a inconfidência de falar da organização clandestina que o apoiava e que era o Partido Comunista — nem podia ser outro, já que todas as correntes de tipo democrático pretendem manter-se na legalidade. E, ao mesmo tempo, colocava-se á margem do plano nacional, suscitando a revisão do caso de Goa.

Então, esclarecidas umas posições e obscurecidas as outras, julgou-se o momento propicio para criar a confusão em que se afundassem as antinomias e de que saísse a unidade do movimento.

A partir dessa concepção de manobra, opera-se nos dois terrenos.

No terreno das ideias, o prof. Mário de Azevedo Gomes — 1.º tempo da conversão — explicou sábiamente que as duas candidaturas se completam. No 2.º tempo surgiu o dr. António José Saraiva, numa entrevista que seria injusto assimilar á mediocridade dos subprodutos a que nos acostumou a Oposição.

O dr. António José Saraiva, aceitando a nossa definição dos limites da campanha eleitoral para a Presidência da Republica e a regra do seu mínimo programático, o que pusera os cabelos em pé aos dois pobres candidatos da Oposição — o dr. António José Saraiva defendeu abertamente a tese da unificação do movimento.

No terreno da acção, os comunistas intervieram para impor á candidatura «independente» o carácter de «frente popular». Aproveitaram as reuniões de propaganda do general Humberto Delgado para promover tumultos e fazerem correr sangue. Entretanto, acudiam o dr. Rui Gomes, a eng.ª Virgínia Moura e o arquitecto Lobato Vital a darem ao candidato «independente» a sua calorosa adesão.

Excluída a candidatura da «Democracia Popular», que desde o princípio evolucionava fora do quadro nacional e na visível dependência do Partido Comunista, ainda poderia alimentar-se a ideia de um debate entre Portugueses, certos no seu rumo ou de boa fé transviados.

A interpretação deixou de ser válida.

Aceitando, na rua, a cooperação dos desordeiros e recebendo nas suas fileiras os que, pouco tempo depois da agressão aos nossos enclaves de Dadrá e Nagar Aveli, quando a Nação inteira acabava de proclamar a resolução inabalável de manter a sua soberania e integridade territorial, espalhavam panfletos em que defendiam a tese da União Indiana, acusavam o nosso Governo de provocar a guerra e procuravam criar o estado de espírito favorável ao abandono e á miserável abdicação — aceitando-os, criou-se um facto novo.

Alargou-se em demasia o quadro da candidatura «independente». Alargou-se tanto, que oficiais — que se bateram no 28 de Maio e cujo nacionalismo, sejam quais forem os seus desvios de pensamento, ninguém põe em dúvida — se acotovelam com os tristes conspiradores que queriam entregar Goa, e amanhã irão emparceirar com aqueles que, mais discretos, dizem que não sabem se deve ou não entregar-se.

O País tem o direito de esperar dos oficiais que se bateram pela esperança de um Portugal Restaurado, da sua lealdade nacionalista, a palavra de repulsa pela solidariedade dos que são contra a Pátria».

Noticiário eleitoral

A União Nacional realiza, hoje, no Porto, uma sessão para a apresentação da candidatura do sr. almirante Américo Tomás. Preside o ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, e serão oradores os srs. major Botelho Moniz, dr. Cerveira Pinto, D. Maria de Jesus Amaral, José Pereira Dias de Magalhães e José Teixeira Vilhena.

— Para apoiar a candidatura do sr. general Humberto Delgado, constituiram-se em Bragança duas comissões, uma distrital e outra concelhia. A primeira é presidida pelo sr. dr. Alexandre Faria e constituida pelos srs. dr. Manuel Augusto Garcia, José António Furtado Montanha, dr. Manuel Eduardo Gonçalves, Camilo de Sá Morais, Alexandre Augusto Afonso, dr. Gabriel Salazar, dr. Manuel Gonçalves Bento, dr. Manuel Machado, dr. António Pereira, dr. Adelino Sousa Araujo e Manuel António Ferreira. A segunda, presidida pelo sr. dr. Alípio Albano de Abreu, é formada pelos srs. Julio Augusto Coelho, José Moita Mariano, Cesário Vergueiro, José Miguel Rodrigues, António Fernandes Miranda Braga, João Baptista Fernandes, Luís Doutel, António José Faria, Ernesto Estevinho, João Moisés Rodrigues, Pascoal Luís Nunes e Manuel Orlando das Neves Mirandela.

— Em Evora, foi adiada para data a marcar oportunamente, a sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional, que estava anunciada para o próximo sábado.

— Amanhã, ás 21 horas, na Sociedade Filarmónica União Piedense, efectua-se uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente, presidida pelo prof. dr. Lopes de Oliveira, em que são oradores os srs. D. Lilia da Fonseca, dr. Constantino Fernandes, dr. Manuel João da Palma Carlos, eng. António de Abreu, Manuel Cabanas, Francisco Sobreira e Manuel Fernandes.

— Está marcada para depois de amanhã, ás 21 horas, no Teatro Avenida, em Coimbra, uma sessão de propaganda da candidatura do dr. Arlindo Vicente, que presidirá, e na qual serão oradores a sr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês e os srs. eng. Mem Verdial, dr. Mário Sacramento, Manuel Lousão Henriques (estudante) e dr. Manuel João da Palma Carlos.

— A comissão de Angola dos serviços de propaganda da Candidatura Nacional Independente, ao constituir-se, enviou um telegrama ao sr. general Humberto Delgado. Subscrevem esse telegrama os cidadãos Aníbal Gonçalves, António Águas Cruz, António Garreia Castilho, António Gomes Azevedo, José Farinha Leitão, José Vilhena Borrego, Mário Lima Alves e Miguel Nepomuceno.

— Está marcada para o dia 26 em Luanda, uma sessão de propaganda da candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— Do Lobito, foi recebido um telegrama de apoio á candidatura do sr. dr. Arlindo Vicente.

— Está constituida a comissão distrital de Portalegre de apoio á candidatura do sr. general Humberto Delgado. A comissão é constituida pelos srs. dr. José de Matos Fernandes, José Sabino Fontes, Joaquim Galveias Mendes, dr. José Chambel, capitão Manuel José Marques, dr. José de Figueiredo Pereira Batelho, oficial da Armada José Pires, dr. Manuel Tropa, António Vicente Raposo Repenicado, José Mendes Calado, Anselmo Hortas, dr. António Fernandes da Costa Ferro, José Maria Carrilho de Carvalho, Francisco Mendes Pires, Américo Paiva, Julio Jofre Antunes Castelo e José Penasco de Sousa Gomes.

Myléne Demougeot e Henri Vidal estão de novo juntos numa comédia policial de Marc Allégret, filmada entre as barracas de uma feira nos arredores de Paris

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

O inimigo n.º 1 da R. T. P.

Calafetadas as janelas, trancadas as portas, guarnecidas as ameias de frecheiros, erguida a ponte levadiça, a R. T. P. isolou-se e entrou naquela sonolência que nos dá a poltrona, á chinela e o cachimbo. Se analisarmos detidamente a programação da R. T. P., desde o seu inicio até hoje, verificamos que o critério orientador não se modificou, que a linha de conduta é a mesma, que as linhas mestras permanecem enquadradas em igual geometria.

A programação é desastrosa. O nariz da R. T. P. está espetado na direcção errada. De duas — uma. Ou a R. T. P. tem consciência da sua catástrofe ou não tem. Se tem e não faz um gesto para modificar a sua atitude está muito simplesmente a troçar do telespectador. Se não tem mostra-se um caso perdido.

Surge então a mosca. A mosca penetrou no castelo muralhado, esgueirou-se por uma seteira e foi provocar o panico na R. T. P. Há realmente uma mosca terrivel na R. T. P. Vêmo-la na tela dos nossos receptores, cruzar o rectangulo, ziguezaguear, poisar na testa do conferencista, excitar o locutor, esvoaçar sobre um bolo. A mosca tomou uma atitude. A mosca é corrosiva, ácida, implacável. A mosca é o inimigo n.º 1 da R. T. P. A R. T. P., alarmada, tentou enxotá-la. Inutil. Tentou o mata-moscas. Falhou. Utilizou o veneno, o mosquete, a pólvora. Nada. Não temos programa sem mosca. A mosca é um elemento decisivo. Feroz, a mosca intervém. As camaras são obrigadas a fixá-la.

Há dias, um entrevistado afirmava que vira os restos das civilizações mesopotamicas. A mosca picou sobre o cidadão, pousou-lhe nos óculos e investigou-lhe a testa. Depois uma senhora mostrou-nos o que sabia fazer com alcachofras. A mosca apareceu, atacou, analisou, e quis manifestar o seu desacordo. Basta que um cavalheiro erga o dedo num gesto napoleónico para que a mosca surja, pratique o «looping», troce e caricature. Quando alguém, em voz grave, com ressonancias tenebrosas, afirma que a situação é dramática, a mosca faz a sua aparição e destroça tudo, com um voo que é uma risada.

A mosca é já um elemento indispensável, o representante do espectador dentro da R. T. P., o defensor dos seus interesses. Ela significa o protesto. Ela é a negação, a crítica, o ataque. A mosca escapou a todas as perseguições e mantém-se viva e actuante. E' rapidez, velocidade, ironia, dentro desse grande corpo parado, sonolento, vazio e sem espírito. Atacam-na a canhão. A mosca resiste. E talvez seja ela, a mosca, esse ponto negro, que venha a abater a grande organização, a engrenagem da máquina de produzir grotesco televisado.

★★★★★★★★

Com estrondo publicitário, quase «hollywoodesco», (entrevistas de Rádio, Imprensa, visitas ás casas de discos, estações de Rádio, etc.), acaba de ser lançado o primeiro disco de Maria de Fátima Bravo. Com esta gravação fica aberto á talentosa estrela um novo e excelente meio de expansão da sua capacidade artística, já fortemente demonstrada com os seus múltiplos êxitos. O novo disco compreende as canções: «Vocês sabem lá», «Rua sem luz», «Canção da Nazaré» e «Saudades da saudade»

«FLASHES»

✶ Uma reportagem clara, viva, sugestiva, foi a consequência da viagem da R. T. P. a Fátima. Não vimos apenas multidão, vimos homens, tipos, figuras. No entanto, o texto lido era chocantemente retórico e impreciso.

✶ Jorge Brum do Canto surge-nos o grande opositor de Voltaire em «Fátima, terra de fé». Exibindo o filme, a R. T. P. toma uma posição e destroi definitivamente o mito Voltaire.

✶ António Quadros dá-nos uma aula semanal de História de Arte. Depois de Fídias temos Gauguin. O critério é estranho. O esforço de divulgação cultural é nítido. A locutora lê Quadros como se lesse Soares de Passos. Ao fundo, a «Pastoral».

ARTUR PORTELA (FILHO)

EXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

«Ballets de Lisboa»

Do nosso prezado leitor Gil Montalverne recebemos uma carta que, pelo seu conteudo, gostosamente publicamos na integra.

«Temos mais uma vez um novo grupo de «ballet». O publico, no entanto, vacila. Não sabe se há-de aceitar este espectáculo, como contribuição valiosa para o seu repertório de «sessões clássicas». Nas próximas reuniões não poderá citar os nomes de Chauviré, Miskovitch, Markowa ou Trailine. Citará apenas Águeda Sena e Fernando Lima. Mas, afinal, o que é que o publico pretende?

O publico tem presentemente «ballet» em Lisboa. Tem possibilidades de conseguir, periódicamente, o seu espectáculo coregráfico. E, no entanto, o publico vacila. Enquanto no ultimo espectáculo dos «Ballets de Lisboa», Anton Dolin, Alicia Markowa e vários elementos do «London's Festival» aplaudiam, da plateia, os bailados de Fernando Lima e Águeda Sena, o publico português finge que ignora os seus próprios bailarinos. Esses mesmos ídolos que o publico aplaude em S. Carlos, vieram á plateia de outro teatro aplaudir Águeda Sena, Fernando Lima e os «Ballets de Lisboa».

Houve, naturalmente, algumas objecções, houve críticas a fazer, mas houve também bons momentos de bailado. Qual dos espectáculos que, sujeito a uma crítica consciente, não tem também os seus pontos fracos? Dolin e Markowa deram uma lição ao publico português: aplaudiram, criticaram mas estiveram presentes. Eles, os ídolos, que representam para o publico o verdadeiro «ballet», contemplaram, como simples publico, um espectáculo de «ballet». Eles, os ídolos, gostaram e prometeram voltar. Mas o verdadeiro publico, o nosso publico, continua a olhar desconfiado para os «Ballets de Lisboa». Esquece-se que é o seu próprio «ballet», que está ali á espera da sua ajuda. E essa ajuda significa apenas estar presente, acompanhar, criticar, construir e dignificar.

Se o publico espera um sinal, um sinal de verdadeira arte, pode seguir a indicação do «London's Festival Ballet». Águeda Sena e Fernando Lima tiveram a justa apreciação do seu valor, e, fazemos votos para que continuem a tê-la. O publico português deve lutar pelo seu próprio «ballet» e estar presente nos próximos espectáculos».

★★★★★★★★

A Europa invade Hollywood

As artes americanas estão cheias de grande numero de artistas estrangeiros ou de origem não-americana, que, mais tarde, vêm a ser apontados como expoentes da cultura norte-americana. O cinema constitui um dos campos em que mais proliferam artistas estrangeiros ao serviço de uma arte americana. A lista dos directores estrangeiros em Hollywood é tão longa quanto ilustre. Inclui nomes tais como os de Alfred Hitchcock e Edmundo Goulding, que são ingleses, Elia Kazan, que é natural da Turquia, Michael Curtiz, Charles Vidor e Andre de Toth, hungaros, Frank Capra, italiano, Billy Wilder, Fred Zinnemann e Otto Preminger, austríacos, William Wyler, francês, John Farrow, australiano, William Dieterle, Curtis Bernhardt, alemães, Jean Negulesco, romeno, e outros.

★★★★★★★★★

A encantadora Estella Blain, uma das «estrelinhas» que surgem na constelação do cinema francês, não fará tanto furor como a ruidosa B. B., mas é, sem duvida, mais fina e delicada. Estella Blain é uma pintora de recursos

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Presley — um bom rapaz

HOLLYWOOD, 18—«Afinal, Elvis Presley é capaz de fazer mais qualquer coisa do que berrar o «rock» e agitar-se frenèticamente»—disse o realizador Mike Curtiz, que recentemente o dirigiu no filme «King Creole».

«Elvis é uma vítima da sua própria publicidade—prosseguiu Curtiz—e ninguém mais do que ele deseja conquistar a simpatia do publico culto que ele sabe fugir á simples menção do seu nome. Durante o meu contacto com ele, verifiquei que Elvis é um rapaz sem vaidade, simples e sincero, esmagado pelo seu próprio mito».

Para exemplificar esta afirmação, o realizador disse que, durante todos os trabalhos de filmagem, Elvis era o primeiro a chegar aos estúdios, sabia sempre os seus diálogos e nunca foi preciso chamá-lo que não acorresse prontamente, demonstrando interesse em agradar e disciplina.

Quando Curtiz lhe mandou cantar três canções sem fazer um unico dos seus movimentos característicos, em vez de protestar ou de se recusar, o cantor disse simplesmente: «O senhor é que manda, Mike Curtiz». — (A. N. I.).

★★★★★★★

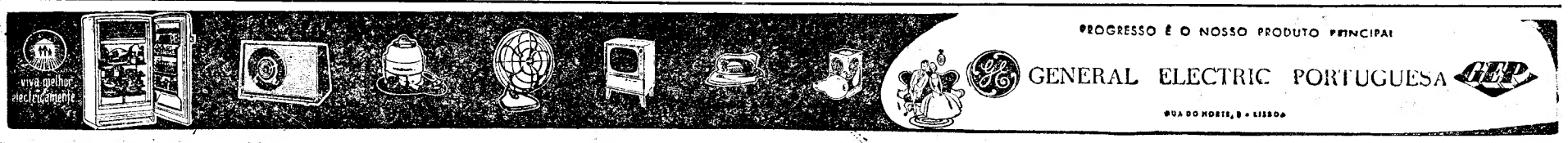
ULLA JACABSON em Espanha

Arne Maltsson, o realizador de «Ela só dançou um Verão», reencontrou a sua intérprete, Ulla Jacobson, que vai interpretar o seu filme «Fête foraine». Além da sueca vemos Christian Marquand e Molóudji neste filme de polícias e ladrões.

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Gérard Philipe

Gérard Philipe continua a ser o «enfant-gâté» do cinema francês. Depois de encarnar Modigliani, numa biografia cinematográfica deste artista (foto da direita) está a trabalhar como intérprete de «La vie à deux», (foto de cima) realizado por Clément Duhour, segundo uma ideia de Sacha Guitry.



De ontem para hoje

O CHEIK BRANCO

NESTE preciso momento em que o primeiro filme de Fellini passa em Lisboa, com toda a sua comicidade melancólica e fantástica envolta num ainda indeciso halo poético, acontece que uma noiva, em Amiais de Baixo, desaparece misteriosamente, quando já se ultimavam os preparativos do casamento.. Teria ela também na sua vida um «cheik branco», um sonho oculto, uma segunda existência de éxtases secretos, afinal tão ingénuos?... Ou trata-se, simplesmente, de um casamento forçado, de um arrependimento de ultima hora? Ela só o sabe, a jovem Lídia que, agora sob a protecção de um tio, acaba de fazer saber lacónicamente ao decepcionado noivo que não quer casar...

FALTARAM-LHE AS ASAS

UM oficial do «Pegasus», navio holandês atracado á doca de Santa Apolónia, andou por Lisboa, de táxi, com um compatriota seu, visitando a cidade e sacrificando a Baco, alegremente, seus escudos de fresca data. Ao regressarem ambos a bordo, ou por haverem despendido já todo o dinheiro português ou por desejarem rematar a noite com mais uma grossa pilhéria, o certo é que, mal saíram do táxi, deitaram a fugir em direcção ao navio, furtando-se ao pagamento. Mas faltaram aos homens do «Pegasus» as asas que o seu navio ostenta, pelo menos, no nome, e assim o referido oficial, que se chama Pieter Karter, caiu ao rio, de onde foi retirado em tal estado que recolheu ao hospital. E verificou-se que o rubro licor das uvas lusitanas lhe corria pelo corpo em quantidade mais que suficiente para o impelir a quaisquer loucuras...

HISTÓRIA MACABRA

SE ao destino pudéssemos imputar os desastres que o acaso combina com a imprevidência dos homens, diríamos que ele urde, por vezes, infernais maquinações. Tal este caso de um garoto de 6 anos (Francisco da Ressurreição Marreiros), que se meteu dentro de um saco e adormeceu na berma da estrada, na freguesia de Alcaria, perto de Vidigueira. Vinha ao longe, carregada com uma pipa de água, uma carroça que — assim acontecem as coisas mais horríveis — passou serenamente sobre o saco, onde uma pequena forma, sem palavras, se debateu. O corpozinho da criança ficou esmagado. Foi o ajudante do carreiro quem notou com estranheza que um ser vivo se encontrava dentro daquela serapilheira vagabunda. Com que pavor não descobriram os dois homens o recheio do saco — uma criança na agonia, que horas depois viria a morrer no hospital de Beja! Ideia macabra a do pobre menino, cuja família agora sofre tanto mais quanto o revê a todo o momento no seu irmão gémeo, exactamente igual a ele.

ERAM CINCO PESCADORES...

ERAM três da madrugada quando os barcos de pesca saíram para o mar, da praia da Aguda, em Gaia. Rolavam as ondas sonoras e brancas, cavalos de água enfurecidos. Havia no ar um pressentimento de luta e de tragédia. Numa das bateiras iam cinco pescadores, quatro dos quais voltaram ao areal com o espectro da morte gravado nos olhos. Do quinto só o corpo já sem vida tornou ao ponto de partida. Foi a 20 metros da costa que a rebentação lançou a frágil embarcação contra os escolhos. Agarrados ao madeirame da bateira destroçada, dois dos mareantes atingiram terra, enquanto o arrais salvou outro companheiro da violência das vagas, nadando com ele para a praia. Só o Américo Alves por lá ficou. Um projector iluminou-lhe o corpo, que ainda boiava. E foi o fim.

MAZO DE LA ROCHE

NO «Saturnia» chegou a Lisboa uma grande romancista do nosso tempo — Mazo de la Roche —, a autora de inesquecíveis obras de ficção em que perpassa, vista á camara lenta, a vida das velhas famílias do Canadá francês. Outra escritora canadiana de talento a acompanha, miss C. Clement. Ambas passarão alguns dias em Lisboa, contemplando os monumentos manuelinos, as recordações da antiga metrópole renascentista e o espectáculo colorido e vibrante das ruas...

JORNAL PEQUENO

COM o sr. presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Presidência e das Obras Publicas. ✱ Regressou dos Açores o sr. ministro das Obras Publicas. ✱ O subsecretário da Aeronáutica vai ser condecorado pelo Governo americano. ✱ Foi eleito presidente do «Office International des Epizooties», que coordena em plano mundial a luta contra as doenças dos animais, o sr. dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários. ✱ Pelo ministro das Finanças foram autorizadas as Camaras Municipais de Alcácer do Sal, Bragança, Constancia e Marco de Canavezes a contrairem empréstimos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para melhoramentos publicos. ✱ Largou do Tejo o cruzador «Birmingham». ✱ Ao largo de Ayamonte, uma traineira portuguesa abalroou a traineira espanhola «Mercedes», cujos tripulantes foram recolhidos pelos pescadores portugueses, que os conduziram a Vila Real de Santo António. ✱ Faleceram mais 2 vítimas do terrível desastre de Arcos de Valdevez (Guilhermina Ventura e Francisco Cerqueira de Barros), cujos funerais já se efectuaram. ✱ Morreu também mais um dos passageiros (Alfredo José Mendes) da furgoneta que se despenhou numa ribanceira em Alhandra.

Aspectos angustiosos do problema da emigração para Angola

LOBITO, 21. — Em editorial, sob o título «Pontos nos ii», insere o jornal «O Lobito» o seguinte comentário:

«Cada barco nacional que chega, continua a deixar nos portos de Angola novos colonos. Seiva de boa têmpera, sabem-nos todos: da melhor que o Mundo conhece, em poder de adaptação, em tenacidade, em apego ao trabalho, em resistência a contrariedades. Mas, santo Deus, muitos deles vêm perfeitamente em bruto, mal deixando adivinhar que possam conter os predicados que se nomeiam acima.

«Já aqui temos dito que é indispensável escolher bem os que vêm, sob pena de agravarmos certos aspectos de problemas que preocupam esta província. E aos que vierem, a esses há que dar umas indicações concretas e claras sobre como lançarem-se na travessia do Atlantico e como agir na transplantação.

«Contam-se factos de estarrecer, passados a bordo, no tocante a higiene; verificam-se excessos de alimentação que levam bastantes á cama; e ao desembarcarem, no destino, fazem figuras que constrangem quantos os vêem. Para cumulo, tais barcos chegam ao Lobito, por vezes, em dias durante os quais a cidade está pejada de estrangeiros.

«Afigura-se-nos inadiável o remédio de tão notório mal. Ou que sejam devidamente preparados antes do embarque, ou que os façam acompanhar de funcionários com poderes e qualidades para lhes servirem de orientadores no que seja mais indispensável. O caso é que nos situamos muito mal neste aspecto, a cada golfada de colonos que os barcos despejam em Angola». — (A. N. I.).

O ministro das Corporações continuou hoje a sua visita ao Porto onde conferenciou com os dirigentes dos organismos sindicais e patronais

PORTO, 21. — (Pelo telefone). — O sr. dr. Veiga de Macedo, acompanhado pelo seu secretário, dr. Silva Torres, esteve esta manhã na União dos Grémios de Lojistas do Porto a fim de tratar de assuntos ligados á actividade dos organismos patronais. Foi recebido pelo sr. dr. Valadão Chagas, delegado do I. N. T. P., e altos funcionários deste organismo; pelo sr. Emilio Azevedo Campos, presidente da União dos Grémios; dr. Roque de Pinho, delegado do Governo junto da União; Alberto de Brito, secretário do mesmo organismo; dirigentes dos 27 grémios filiados na União, e dos grémios do comércio do distrito, etc.

Em breve sessão, a que presidiu o ministro, o sr. Emilio Azevedo Campos saudou o sr. dr. Veiga de Macedo e afirmou desejar aquelas prorrogativas, de caracter facultativo, que as entidades patronais tanto têm desejado para a sua valorização, e com ela a conquista do respeito e acatamento de todos que a elas têm de recorrer, a fim de defender os interesses das suas classes. O orador concluiu afirmando ao ministro que pode contar com a colaboração animosa da União dos Grémios de Lojistas do Porto na brilhante tarefa a que tem votado superior inteligência e que merece o apoio de todos.

Seguidamente usou da palavra o sr. dr. Veiga de Macedo, que começou por agradecer a afectuosa recepção e declarou que os contactos dos ultimos dias nesta cidade com os trabalhadores em muito contribuiram para o elucidar acerca dos vários aspectos do funcionamento dos organismos corporativos e dos anseios das empresas e dos trabalhadores da região. Afirmou que «a força dos organismos corporativos está a consolidar-se, o que se deve em especial ao facto dos industriais, comerciantes e trabalhadores se convencerem cada vez mais da necessidade de se organizarem para defesa dos seus interesses, e das vantagens de ordem vária da sua integração corporativa».

A finalizar, o sr. dr. Veiga de Macedo, recordou a figura do ultimo presidente da União dos Grémios de Lojistas, dr. Dofreal da Costa Braga, a cuja memória rendeu homenagem.

Seguiu-se uma reunião de trabalhos em que foram tratados vários assuntos de interesse corporativo.

A Feira do Ribatejo abre no domingo em Santarém

SANTAREM, 21 (Pelo telefone) — A Comissão da V Feira do Ribatejo, a inaugurar oficialmente no próximo domingo pelo ministro da Economia, convidou os jornalistas para uma visita ao recinto que ocupa uma extensão de oito hectares e ao qual foi dado o nome de «Campo Infante da Camara», em homenagem á família de tão grandes tradições no agro ribatejano e em todas as suas iniciativas.

A' entrada, ergue-se um arco triunfal com os escudos do distrito e de todos os seus concelhos e, no interior do recinto, encontra-se a afirmação da importancia do certame que vem a efectuar-se há cinco anos sem interrupção e que, a par da representação de todos os produtos da região e doutras vizinhas que lhe dão significação nacional, começa a despertar o interesse estrangeiro. Assim a firma inglesa Rover Verguson apresenta-se na Feira, bolsa central da maquinaria agrícola pela proximidade da Estremadura e do Alentejo, as provincias que com a do Ribatejo mais praticam a lavoura mecanica.

Pela comissão foi explicado aos jornalistas que a V Feira do Ribatejo é possível pelo auxílio prestado pelo Ministério da Economia, pois os subsídios da Junta de Provincia do Ribatejo e da Camara Municipal de Santarém seriam insuficientes para o custo do magno certame.

Fez-se o milagre da representação de todas as espécies pecuárias, desde a bovina, com cruzas apresentadas pela Companhia das Lezirias, pela Fonte Bela e por ganaderos com o sr. João Mexia, á ovina, com merinos de cruzamentos oriundos especialmente das casas dos Herdeiros de Emílio Infante da Camara e de José Infante da Camara, fornecedores de quase todos estes reprodutores.

Entre os pavilhões admiram-se os da Estação Zootécnica Nacional, o da Escola de Regentes Agrícolas, este ocupando o cedido pela Companhia das Lezirias, e os dos Herdeiros de Emílio Infante da Camara, de José Infante da Camara, de Herdeiros de Manuel Tavares da Veiga, de João Mexia, da Sociedade Agrícola Fonte Bela, e muitos outros, destacando pelo seu significado o das Pequenas Industrias e Artesanato.

Finda a visita, que em todos deixou a melhor impressão, foi oferecido aos jornalistas, na Quinta de Vale de Lobos, que foi do grande historiador Alexandre Herculano e actualmente é dos Herdeiros de Paulino da Cunha e Silva, um almoço servido por raparigas com trajos regionais, e durante o qual se exibiu em fandangos o Grupo Infantil do Ribatejo.

Comodoro Sarmento Rodrigues

Regressou hoje dos Estados Unidos, por via aérea, o sr. comodoro Sarmento Rodrigues, 1.º comandante da Escola Naval, que se deslocara áquele país a convite do Departamento da Marinha norte-americana, a fim de visitar diversos estabelecimentos de marinha.

Acompanhava-o o 1.º tenente eng. maquinista Guilhermino Vila Real, professor da Escola Naval. Tiveram afectuosa recepção no aeroporto, onde lhes apresentou cumprimentos, entre outras pessoas, o adido naval americano, comandante Fitzpatrick.

AÇORDA DE SÁVEL
Famoso prato do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

O «Relógio da Sorte» deixou de dar horas...

O processo está na moda — é uma tentação — o jogo: por três numeros, os ultimos do primeiro prémio de cada extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, toda a gente se pode habilitar a compras no valor aproximado de 300$00, pagando apenas 5$00 semanais. Mas há indivíduos sem escrupulos e dados a fraudes, que lhe pegaram e de que maneira, pois a Polícia Judiciária está a investigar mais casos idênticos ao que ontem relatámos.

Desta vez, o processo não difere muito daqueles que estão a ser usados pelos oportunistas no «negócio». Dois indivíduos, cujo nome a Polícia não revelou, montaram nada mais, nada menos que uma organização com o título sugestivo de «Relógio da Sorte», que parou logo ás primeiras badaladas, mercê da intervenção policial.

Apenas uma vítima é conhecida: o sr. João Eduardo Matos Viana, que, durante algum tempo, pagou a importancia estipulada ao «guarda-livros» da organização e ao «proprietário» do «Relógio da Sorte», cuja sede esteve instalada na Rua Gomes Freire, n.º 144-A, 2.º andar, frente.

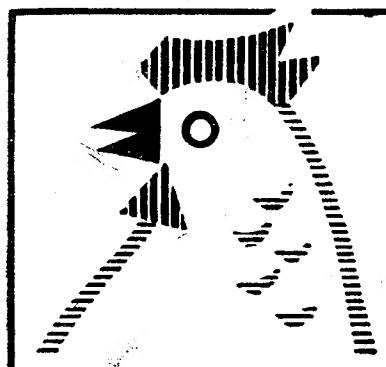
De um momento para o outro, os dois protagonistas da cena ausentaram-se para parte incerta, abandonando o «negócio», que vai ter agora o seu epílogo no Tribunal da Boa-Hora, para onde o processo já foi enviado.

Outras possíveis vítimas, entretanto, podem dirigir-se á P. J. a fim de apresentarem as suas queixas, contra os dois exploradores do «Relógio da Sorte».

Caiu a uma fossa por estar embriagado

EVORA, 21. — Deu entrada no Hospital Regional de Evora o ferrador Manuel Teles Junior, de 63 anos, natural de Carregal do Sal, onde reside, que em Mora, onde estava de visita a pessoas de sua família, caiu dentro de uma fossa da descarga de cinzas na estação do caminho de ferro, dentro da qual permaneceu uma noite inteira, passando-lhe por cima algumas composições ferroviárias.

O Manuel Teles, que estava embriagado no momento do acidente, apresenta fractura da perna direita.



CALDO DE GALINHA
O MAIS SABOROSO
PRÁTICO
ECONÓMICO

MAGGI — A GRANDE MARCA SUÍÇA

MODERNAS
Rivatejo
Simbolo de elegancia e econom

Os recrutas de Artilharia 1 desfilando perante o general Valente de Carvalho

O governador militar

continuou hoje as visitas

aos aquartelamentos do seu comando

Os quarteis do Regimento de Engenharia 1, do seu Centro de Instrução, na Pontinha; e do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1 receberam hoje a visita do governador militar de Lisboa, no prosseguimento da observação do grau de instrução dos recrutas.

Pouco depois das 9 e 30, o general Valente de Carvalho, acompanhado do major Afonso Henriques, do seu Estado-Maior, e do capitão Gil Judice, seu ajudante, deu entrada no Regimento de Engenharia 1, onde foi recebido pela oficialidade que lhe apresentou cumprimentos. Depois, acompanhado também do coronel Mário Batalha e do tenente-coronel Firmino da Silva, respectivamente 1.º e 2.º comandantes da unidade, o general Valente de Carvalho dirigiu-se para a Pontinha, onde, no respectivo Centro de Instrução, assistiu á apresentação do batalhão de recrutas que se encontrava formado na parada principal, sob o comando do major Mano, director da instrução e comandante do referido batalhão. Os recrutas efectuaram exercícios de manejo de arma e de movimento que constituiram uma demonstração de que a instrução é ali cuidadosamente ministrada.

Às 11 e 15, o governador militar de Lisboa chegou ao Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, em cuja entrada foi recebido pela oficialidade, tendo á frente os 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Santos e Silva e tenente-coronel Diogo de Carvalho.

O grupo de recrutas formava na parada principal, sob o comando do director da instrução, major Julio Almeida Fernandes.

Perante o governador militar os recrutas fizeram alguns exercícios e depois desfilaram em continência após o que o general se retirou, muito bem impressionado.

Está pronta

para ser inaugurada

a tracção eléctrica até ao Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 21. — Podem considerar-se práticamente terminados os trabalhos de electrificação da linha férrea de Lisboa a esta vila (troço de Santarém a Entroncamento), encontrando-se assim a catonária pronta a receber a corrente eléctrica que, dentro de dias, deverá ser ligada, a título de experiência. Todavia, na estação desta vila continua ainda a trabalhar-se afanosamente, na ripagem de vias, na substituição de carris, na ampliação de «gares» e na montagem dos complicados serviços das telecomunicações, os quais se acham intimamente ligados aos da electrificação propriamente ditos.

Tudo leva a crer que, tal como está previsto desde há muito, a inauguração oficial da linha férrea Lisboa-Entroncamento tenha lugar no próximo dia 28 do corrente, muito embora o publico só possa começar a utilizar esse importante melhoramento a partir, possívelmente, dos meados do mês de Junho.

EM 3 LINHAS

Foi elevado para 2.241.376 contos o montante fixado para o Plano de Fomento da província de Angola.

///

Foi adjudicada, por 1.545 contos, a José Alves Reis e Viriato Alves Neiva, a construção de uma nova ala para 80 doentes no Sanatório de Paredes de Coura.

///

Foram publicados: um decreto-lei com as disposições atinentes á obrigatoriedade de instalações de desmagnetização nos navios mercantes; e um decreto regulando as respectivas características.

///

Foi hoje publicada a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, respectivamente, os capitães-de-fragata Jerónimo Henriques Jorge e António Tierno Bagulho.

///

O «Diário do Governo» publicou hoje o movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

///

O dr. Eduardo de Castro Amaro assumiu as funções de chefe dos Serviços Veterinários de Moçambique.

///

São esperados em Luanda, no fim do ano, 5.000 turistas americanos, a bordo do paquete «Gripsholm».

«Diário de Lisboa»

A agência United Press transmitiu aos jornais a que habitualmente distribui o seu serviço um resumo do comentário que o «Diário de Lisboa» fez ontem ás declarações do general De Gaulle, transcrevendo alguns passos do artigo.

CONFECÇÕES

SEMPRE PRONTAS A VESTIR

Avenida João XXI, 10-D

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Sublinha-se em Washington

a posição inequívoca de De Gaule em defesa das liberdades democráticas

embora não desaprovando os generais da Argélia

WASHINGTON, 21 — «Que pensa o secretário de Estado da crise francesa?» — Ao fazerem esta pergunta a Foster Dulles, os jornalistas sabiam já que não teriam resposta. O chefe da diplomacia norte-americana apressou-se a declarar que, nas circunstancias actuais, seria inoportuno tomar qualquer posição.

«Não devem interpretar o meu silêncio como sinal de indiferença — disse o secretário de Estado —. E' precisamente o contrário. Todo o Norte-americano segue com a maior atenção a evolução da crise francesa. Espero que o povo francês encontrará uma solução conforme ás grandes tradições da França».

O caso da Argélia e as suas repercussões sobre a política interna e externa da França são considerados como o problema internacional numero um.

Ao analisar as declarações feitas pelo general De Gaulle, em Paris, os círculos de Washington têm a impresão de que o antigo chefe da França Livre teve o cuidado de se exprimir em termos inequívocos, tanto no que respeita ás suas intenções de proteger as liberdades democráticas, como sobre a política que se propõe aplicar na Argélia.

Os diplomatas norte-americanos deram-se conta, igualmente, de que, não desaprovando categóricamente a acção dos generais da Argélia, De Gaulle tirou ao Governo de Paris toda a esperança de ver quebrar-se o ímpeto da insurreição. O problema das relações entre Paris e Argel continua, portanto, integralmente intacto.

Foi com atenção redobrada que os círculos de Washington acolheram as notícias relativas á confraternização entre Franceses e Muçulmanos, em Argel e outras cidades. O cônsul americano foi convidado a fazer um relatório sobre este ponto, considerado extremamente importante. Os dirigentes da diplomacia de Washington desejam saber, principalmente, se houve qualquer palavra de ordem dos rebeldes, convidando a população muçulmana a apoiar, aparentemente, os chefes do movimento de Argel.

Por outro lado, pergunta-se qual seria a reacção da F. I. N., no caso de o Governo francês, não encontrando solução para o problema da Argélia, acabar por modificar radicalmente a sua atitude.

A declaração de Ferhat Abbas, ao anunciar que se vai formar um Governo argelino no exílio, no próximo mês, é considerada muito significativa. Tem-se a impressão de que tal decisão, anunciada sem o comunicado da Conferência de Tanger, representaria a resposta dos rebeldes argelinos á eventual ascensão de De Gaulle ao poder. Criar-se-ia, então, uma situação extremamente delicada e as intenções mais liberais do general não deixariam de correr o risco de ser ultrapassadas pelos acontecimentos.

Perante estas perspectivas inquietantes, numerosos diplomatas dizem, como o senador Mansfield, que nada mais é possível fazer neste momento, senão manter o silêncio e fazer votos pelo futuro da França. — (A. N. I.).

TIVOLI

Sábado às 18.30

Na atmosfera da linda sala do Tivoli, apresenta-se no próximo sábado, ás 18 e 30, a Orquestra Filarmónica sob a direcção do dr. Ivo Cruz, tendo como solista, o violoncelista prof. Mário Camerini.

O programa inclui a 4.ª Sinfonia de Tchaikowsky, a «Sonata pian e forte» de Gabrieli (para instrumentos de metal), as «Bailadeiras», de Claudio Carneyro e o «Concerto» para violoncelo de Boccherini.

A MÁ DIGESTÃO...

Muitas vezes, é provocada por excesso de acidez que interrompe a digestão, e causa azia e uma desagradável sensação de mau-estar.

ESTOMOVITE

dá um alívio imediato e volta a proporcionar ao estômago um funcionamento normal.

COUTO, L.DA — PORTO

A segurança de V. Ex.cia

está em comprar jóias, ouro, pratas e relógios na Grande Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

As mulheres irão primeiro à Lua?

DAYTON (Ohio), 21. — E' muito possível que o primeiro astronauta seja uma mulher — pelo menos é o que parecem indicar experiências recentes, efectuadas no centro de estudos aeronáuticos de Wright-Patterson, nesta cidade.

O psiquiatra-chefe da Secção Médica, responsável pelo estudo das reacções emocionais humanas quando o indivíduo é submetido a condições extra-atmosféricas, capitão George Ruff, declara que, até agora, nenhum homem conseguiu permanecer no isolamento de uma cabina escura por mais de três dias. Até Janeiro, o máximo não chegava a 48 horas. Contudo — sublinhou — uma senhora cujo nome se recusou a revelar e que trabalha no Centro, acaba de completar sete dias na camara, sem dar mostras de sofrer quaisquer efeitos adversos. — (ANI).

Regressaram da India

a bordo do "Quanza"

tropas que ali estavam há três anos

Vindo da India Portuguesa e dos portos de África, chegou a Lisboa o paquete «Quanza», da Companhia Nacional de Navegação, que trouxe 471 passageiros, a maior parte dos quais oficiais, sargentos, furrieis e soldados, que prestaram ali serviço. Quando o navio atracou, na estação marítima de Alcantara, ouviu-se um clamor de festa da parte dos que chegavam e das famílias e amigos que os aguardavam. Ao desembarcarem, a banda de Caçadores 5 executou marchas militares, que os soldados acompanhavam em coro. Alguns há mais de três anos que não viam as famílias e os amigos. No cais via-se um enorme distico de saudação com a seguinte frase: «Os amigos do concelho de Sintra saudam os que regressam da India».

Entre os que vieram figuravam 47 oficiais, com o sr. major Manuel Emiliano Palma; 41 sargentos, 39 furrieis e 330 soldados pertencentes a Engenharia 1 e 2; Companhia de Saude; Destacamento de Munições, Trem Auto; Artilharia de Costa; Escola Prática de Engenharia e Telegrafistas. São homens do Porto, Braga, Aveiro, Leiria, Évora, Beja, Faro, Castelo Branco, Viseu, Santarém, Vila Real, Guarda e Elvas.

Após o desembarque, seguiram para o Depósito de Tropas do Ultramar. O navio veio sob o comando do sr. capitão Carlos Alberto Palma, na qualidade de comandante de Bandeira.

Foi capturado

quando fugia para o Brasil

um casal de burlões

A bordo do «Vera Cruz», embarcou, há dias, com destino ao Rio de Janeiro, um indivíduo procurado pela Polícia Judiciária, chamado José Maria Cabuja, que é acusado de ter adquirido numa filial da Casa Dardo, na Calçada da Estrela, artigos eléctricos no valor de 25 contos, empenhando-os depois e gastando o dinheiro obtido em seu proveito.

Com o burlão seguiu também a amante, a artista de teatro Rosa Rosinda da Cunha, que recentemente fez parte da companhia de Eugénio Salvador e que adquiriu certa popularidade no Parque Mayer.

A Polícia Judiciária logo que teve conhecimento do embarque deles em Lisboa, emitiu ordem de captura, pelo que ambos ficaram detidos em S. Vicente de Cabo Verde, de onde vieram hoje no navio-motor «Rita Maria», cujo capitão os entregou á Polícia.

Os dois presos, que recolheram ao Torel, foram entregues á 8.ª secção, e esta tarde foram interrogados pelo chefe Matos Rodrigues a quem confessaram a sua aventura e o motivo por que empenharam os objectos adquiridos pelo sistema de compras a prestações. Explicaram que destinaram o dinheiro ao pagamento das passagens de ida e á sua manutenção durante a «tournée extra-artística», que projectarám e que teve, afinal, tão desagradável conclusão.

O romance

de Anastásia

HAMBURGO, 21. — Na nova fase do julgamento do caso de Ana Anderson, foi ouvida Doroteia Rittmann, que acusou de impostora a reclusa da Floresta Negra. A senhora Rittmann afirma que Ana Anderson é Francisca Schanzkowski, filha de camponeses polacos, que foi hóspeda de sua mãe, em Berlim, em 1920.

Acrescentou que não teve dificuldade em reconhecê-la nas fotografias publicadas nos jornais, em 1927.

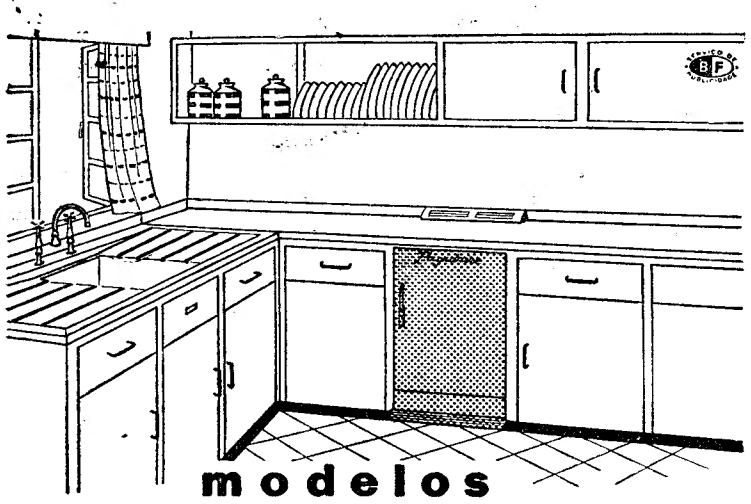
O depoimento da senhora Rittmann está em flagrante contradição com o de testemunhas que conheceram a grã-duquesa Anastásia na corte russa e afirmam ser Ana Andersen a filha mais nova do czar Nicolau II. — (A. N. I.).

E a melhor!

porque é fabricada:

- Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.
- Não tem sebos
- É vegetal

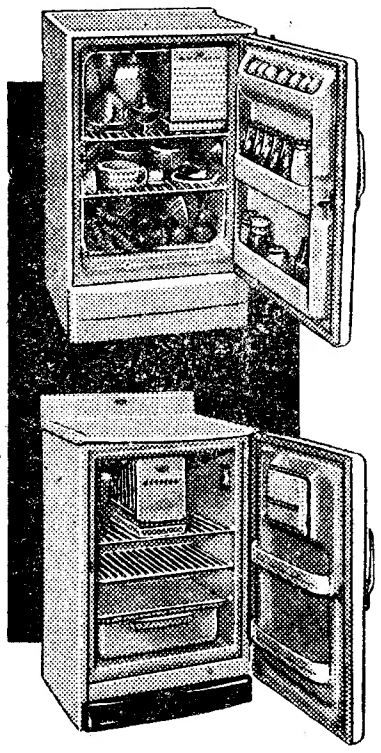
MARGARINA CHEFE



modelos populares

FRIGIDAIRE

MARCA REGISTADA



pequenos por fora, grandes por dentro!

Nenhuma outra marca de frigoríficos lhe oferece um tão grande número de vantagens pelo mesmo preço. Com as características básicas dos grandes Frigoríficos FRIGIDAIRE, estes dois modelos populares são de dimensões práticas, sendo também fàcilmente adaptáveis aos balcões das cozinhas modernas.

GM 1908 - 1958

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.950$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

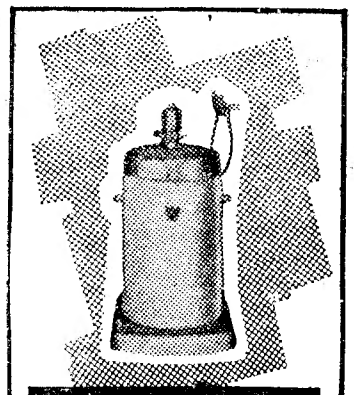
Visite os stands de exposição dos nossos Concessionários, nas principais cidades do País.

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA N.º 5 — 1.º ANDAR

APRESENTA AS MAIORES NOVIDADES EM FATOS DE BANHO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



ALEMITE

MATERIAL DE LUBRIFICAÇÃO

•

EQUIPAMENTOS COMPLETOS PARA UMA MODERNA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

•

OS MOTORES PNEUMÁTICOS DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO SÃO GARANTIDOS POR VINTE SETE MESES

•

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

DOMINGO, 25 DE MAIO

EXCURSÃO DA C. P.

TOMAR

3.ª classe — Esc. 50$00

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 19 do corrente (2.ª-feira). Lotação limitada.

OFICINAS

E

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

•

MECANICA

ELECTRICIDADE

BATE-CHAPA

ESTOFADOR

PINTURA

com pessoal especialisado sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com peças de origem

•

Imobilisação minima do carro

•

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

•

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES

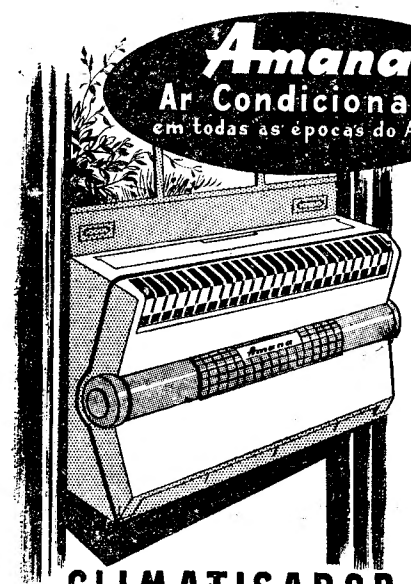
(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

Amana

Ar Condicionado em todas as épocas do Ano



NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMATICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O *conforto ideal*

REPRESENTANTES

Refrigeração POLAR LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 1.º F. - TEL. 22396-36721 1 - LISBOA

ACABA DE SAIR O 1.º NUMERO DE

binário

revista de arquitectura, construção e equipamento

UMA PUBLICAÇÃO DE INTERESSE PARA ARQUITECTOS, ENGENHEIROS, CONSTRUTORES E DEMAIS TÉCNICOS

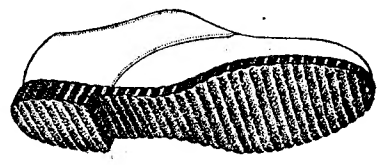
A' venda nas Livrarias e Tabacarias

Pedidos de assinaturas á Redacção da **BINÁRIO,** Rua do Ouro, n.º 266, 3.º, dt. — Lisboa — ou aos

DISTRIBUIDORES: **CIRCULO DO LIVRO, LDA.**

Rua da Trindade, 5, s/l. — Telef. 28123 — LISBOA

SOLAS DE CREPE



dão conforto aos pés

Os pés sentem-se bem quando estão almofadados pelas solas de borracha natural que se vêem neste calçado. Económicas, elegantes, é extraordinária a sua resistência. São impermeáveis. Os concertos não apresentam qualquer dificuldade. Encontram-se à venda nas melhores sapatarias.

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

As declarações de Cunha Leal

(Continuação da 6.ª página)

capital, ao passo que nos países civilizados, tais como os Estados Unidos da América do Norte, a Inglaterra, a Alemanha e a Suécia, aquelas posições majoritária e minoritária se invertem, cabendo 70 % ao trabalho e 30 % ao capital. E' o reinado infrene da plutocracia! Além disso, o crescimento dos baixos rendimentos não só é, como vimos, ridículo. como se vem processando com «atraso» em relação ao substancial aumento dos rendimentos altos. Assim, pois, para nos servirmos das constatações dum economista português, «num outro aspecto, e esse de observação menos comum, tem de criticar-se a evolução recente da economia nacional. O crescimento económico não constitui um fim ultimo para uma sociedade; mas, quando se repara nas condições de atraso de grande parte da população portuguesa e sê tem presente que o progresso espiritual exige condições mínimas de desafogo material e de dignidade no trabalho, não custa concluir que é erro bem grave o simples abandono de potencialidades de desenvolvimento».

6) Sem falar, porém, no problema da injustiça social e apenas no do progresso económico, tende a acentuar-se a propensão das classes ricas para a importação de bens não duradouros de luxo e bens duradouros de luxo, no que são imitadas por classes de mais baixo rendimento, crescendo assim, com prejuízo para a produção nacional, o consumo de bens estrangeiros em detrimento do de bens nacionais.

7) No mesmo período em que se efectuou uma progressão da capitação do rendimento nacional á razão de 3 % por ano, a capitação do produto no conjunto dos países da O. E. C. E. — aqueles desgraçados países alguns dos quais são vítimas de péssima administração, segundo a jubilosa constatação dos situacionistas! — cresceu ao ritmo de 5 % por ano, o que tanto monta dizer que no mais glorioso dos períodos do progresso material do regime, ou seja nos dez ultimos anos, aumentou, sensívelmente, o distanciamento entre Portugal e esses «míseros» países, em vez de atenuar-se, e nas próprias nações já ingurgitadas de industrialização, como os Estados Unidos e o Canadá, o ritmo do acréscimo do produto nacional foi superior ao nosso.

8) Se mantivermos o ritmo do crescimento do produto nacional do decénio findo em 1956 e descer para 2 % o dos Estados Unidos, ser-nos-á necessário nada menos do que um século para atingirmos a quarta parte da capitação norte-americana.

9) Se admitirmos a hipótese de que, a partir deste momento, se mantém imutável a capitação do rendimento nacional dos Estados Unidos e a dos países da O. E. C. E. e continua a verificar-se para o nosso País o acréscimo anual de 3 % dessa capitação, seriam indispensáveis 80 anos para atingirmos o nível dos Estados Unidos e 40 anos para nos pormos a par do nivel dos países da O. E. C. E.

A estas constatações dos economistas portugueses permito-me acrescentar, por minha conta, as seguintes:

1) Na programação do desenvolvimento da industrialização portuguesa têm-se cometido vários erros, tais como o da montagem da industria siderurgica, quando se prevê a hipótese duma futura adesão ao mercado livre europeu.

2) Tão-pouco na seriação dos aproveitamentos hidroeléctricos se tem seguido uma ordenação indiscutível. Nos próprios arraiais situacionistas esse problema tem suscitado árduas controvérsias.

3) Não se tem encontrado da parte dos pequenos e médios capitalistas uma grande acessibilidade para investimentos industriais, porquanto se pede sistemáticamente o seu concurso para as empresas de resultados aleatórios e se reserva, carinhosamente, para os grandes plutocratas nacionais a formação dos capitais das sociedades de resultados seguros, tais como a Sacor, a Companhia de Lapidação dos Diamantes de Angola e a Empresa de Refinação dos Petróleos de Angola.

4) Entregou-se em condições anormalmente generosas a uma sociedade recentemente formada — a Sonefe — a exploração de obras ultramarinas, realizadas, exclusivamente, com avultadíssimos capitais do Estado, e projectava-se alargar ainda mais o ambito destas concessões, parecendo haver á ultima hora certas hesitações por virtude de reacções da adormecida consciência nacional.

BOTELHO MONIZ — Esta entrevista, Cunha Leal, destina-se a esclarecer a sua posição e não a minha em relação aos problemas nacionais. Por isso, sem entrar em controvérsias, limito-me a perguntar-lhe em que é que as suas afirmações anteriores justificam a atitude do general Humberto Delgado para com o dr. Salazar.

CUNHA LEAL — **Pois lá vamos, Botelho Moniz. Se são exactas as constatações dos economistas portugueses e as minhas, não se pode asseverar que o período administrativo do nosso chefe do Governo se tenha caracterizado no campo económico por grande eficiência. Nos 30 anos da sua gerência, o incremento da industrialização tem-se circunscrito á ultima década e, ainda assim, como demonstrei, a ritmo tão lento que, em vez de encurtar-se, se vai alongando o nosso afastamento, na ordem material, relativamente aos países civilizados.**

Em tais condições explica-se que o general Humberto Delgado tenha extraído desta circunstancia a conclusão de que o chefe do Governo pode ser um bom financeiro, mas é insusceptível de catalogação como grande economista. Daí o seu conceito de que ele se encontra ultrapassado pelos acontecimentos. E, como, por outro lado, o dirigente máximo do regime encarna o espírito duma férrea intransigência com a oposição e esta, embora comprimida e reprimida pela Censura, pela ausência da liberdade de reunião e pelo aparelho policial, existe em estado de latência e se revela ás escancaras, sempre que, episódicamente, são permitidas as suas manifestações, não é de admirar que o general Humberto Delgado, animado de espírito de conciliação, proclame sem «ambages» que, a ser investido na chefatura do Estado, iniciaria o exercício das suas funções com a nomeação de outra «équipe» ministerial.

Esta revelação dos seus propósitos fê-la talvez o general Humberto Delgado com rudeza de soldado e sem maneirismos de diplomata. Entende-porém, que não são ofensivas para o actual presidente do Conselho as suas palavras. O dizer-se que, após longo período de trabalho aturado, qualquer homem tem direito á reforma e deve ser compelido a ela aos 70 anos, até como forma de preservação da sua saude e vida, nunca foi considerado injurioso. O espanto com que nos arraiais situacionistas foi recebida a afirmação do general Humberto Delgado é uma pura e simples manifestação de idolatria.

BOTELHO MONIZ — Devo concluir, Cunha Leal, que é partidário da candidatura do general Humberto Delgado?

CUNHA LEAL — **Pressupondo que essa pergunta viesse a ser-me feita, eu congeminara dar-lhe a seguinte resposta:**

Sou partidário de uma modificação do Existente por um processo evolutivo e conciliatório e nada mais. Desde que há duas candidaturas oposicionistas, a minha atitude resume-se a desejar que os dois candidatos e os seus partidários se respeitem mutuamente e que, em dada altura do desenvolvimento do fenómeno eleitoral, se entendam para que um deles desista a favor daquele que se apresentar com mais arraigo no País. E, se tal vier a verificar-se, então, sim, terei um candidato.

Simplesmente, «o homem põe e Deus dispõe». E' que, no entretanto, se verificaram em Lisboa e Porto acontecimentos que me forçam a precipitar a minha decisão. Quero referir-me ás formidáveis manifestações oposicionistas de apoio ao general Humberto Delgado, demonstrativas até á saciedade de que o País está com ele.

Por isso me resolvi a dar publica, imediata, embora desvaliosa adesão á candidatura do general Humberto Delgado, pela qual já correu sangue generoso de Portugueses. Entendo, de facto, ter chegado a hora de realizar a unidade oposicionista em torno de quem mais fortemente conseguiu impressionar a dolorida sensibilidade nacional, o que lhe dá a possibilidade de operar uma viragem salutar na nossa História. Que me relevem esta constatação o dr. Arlindo Vicente e os seus partidários, que tão gentilmente me haviam escolhido para seu candidato e lamentaram que incidental diminuição das minhas forças físicas me tivesse incapacitado para uma intensa actividade política.

Apelo para o seu espírito realista e para o seu amor pela Causa democrática para que, rápidamente, tomem uma resolução consentanea com o interesse nacional.

Creio, meu caro Botelho Moniz, que com este esclarecimento devemos dar por findo o nosso diálogo, restando-me apenas renovar-lhe, com um cordial abraço, os meus agradecimentos.

Tito propõe um encontro com Kruchtchev?

BELGRADO, 21 — O presidente Tito vai sugerir um encontro pessoal com Kruchtchev, na sua resposta á recente carta do chefe do Governo soviético—segundo revelaram círculos bem informados.

A carta de Kruchtchev advertia os dirigentes comunistas jugoslavos contra as «tendências revisionistas» do seu caminho independente. Foi esta a mais recente denuncia, por parte do bloco soviético, da recusa de Tito em aceitar a chefia de Moscovo para os problemas de política comunista.

Tito enviará, em breve, a sua resposta a Moscovo, segundo aqueles círculos. Será concebida em «termos moderados mas firmes» e transmitirá a sugestão de que talvez um encontro entre os chefes dos dois partidos possa contribuir para solucionar os diferendos russo-jugoslavos.

A carta afirmará, categóricamente, que a Jugoslávia nunca cederá á pressão ou ás ameaças do Kremlin. Segundo os mesmos círculos, o texto da carta foi elaborado por Tito, depois de consultas com os dirigentes do partido.—(A. N. I.).

As relações entre a Jugoslávia e os E. U.

WASHINGTON, 21—O embaixador da Jugoslávia, L. O. Mates, e o secretário de Estado, John Foster Dulles, discutiram, durante a noite, largamente, as relações dos Estados Unidos com a Jugoslávia, mas recusaram-se a fazer quaisquer declarações sobre os assuntos abordados.—(A. N. I.).

Não beba
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

Serenata de Coimbra

no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Estão marcados para o próximo dia 24, ás 18 horas, nos jardins do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras um «garden-party» e uma serenata por um grupo de estudantes da Universidade de Coimbra. Nela colaboram a Orquestra Ligeira da Tuna Académica da Universidade de Coimbra e a Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário do Porto. As marcações e informações podem ser feitas pelo telefone 667599.

VIDA MUSICAL

Intercambio Musical

O Conservatório Nacional promove, amanhã, ás 21 e 45, mais um concerto da série «Intercambio Musical», com a apresentação do notável pianista alemão Klaus Borner, professor do Conservatório Roberto Schumann, de Düsseldorf.

Klaus Börner, que, com 28 anos apenas, alcançou já vários prémios em concursos publicos, entre os quais o de Virtuosidade de Lausanne, em 1952, e o Internacional de Barcelona, em 1956, tem dado numerosos concertos na Europa, tanto em audição directa como através da Rádio, sempre com grande êxito.

Do programa constam obras de Bach, Beethoven, Brahms, Hindemith, Schumann e Béla Bartok.

A LOUCURA da velocidade

DENVER (Colorado), 21. — Um automóvel que seguia a 140 kms. á hora, embateu num pilar. Morreram os seis ocupantes, todos estudantes. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 21°,8; *mínima*, 12°,4. No mesmo dia do ano passado: *máximo*, 29°,3; *mínima*, 16°,1.

— Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas, na atmosfera, 16°,2; na água do mar, 14°,6.

A tradicional corrida dos ofícios vai fazer-se outra vez nas Festas da Cidade

Um dos numeros do programa das Festas da Cidade que sempre atrai as atenções é a corrida de Ofícios, este ano marcada também para Alvalade e compreendendo numerosos prémios monetários. São para leiteiros, por grupos, devendo os concorrentes partir com vasilhas cheias de leite e vestidos da maneira habitual da profissão; para cantoneiro de limpeza, cabendo a cada elemento varrer por duas vezes molhos de palha; para empregados de mesa, que conduzirão bandejas com garrafas de cerveja cheias, um copo com água, outro vazio e guardanapo; para peixeiras, por grupos de três, com canastras com peixe, soga, chapéu, lenço, cinta e avental; para engraxadores, obrigados a correr com a caixa e os respectivos utensílios; para vendedores de utensílios; para vendedores de gelados, em triciclos com 15 copos cada; para vendedores de jornais, por grupos de seis elementos, com obrigação de levarem sacos com periódicos; para boletineiros, por grupo de três, uniformizados e montando bicicletas; para galinheiras, também por grupos de três, levando galinhas mortas, que depenarão pelo caminho, sem deixar cair as penas no chão, e para padeiros, conduzindo cabazes com pães.

Concursos de janelas e de tronos

Continua aberta, na Secção de Propaganda e Turismo da C. M. L., a inscrição para os concursos das janelas engalanadas e iluminadas a balões e dos tronos de Santo António, ambos incluídos nas Festas da Cidade e com inauguração marcada para o dia 8 de Junho. Para o primeiro, foram estabelecidos prémios de 4.000, 2.500, 1.500 e 500 escudos, e mais 10 de 200 escudos. Para o segundo, haverá prémios de 2.500, 1.500 e 500 escudos, e mais 10 de 100 escudos. Os dois concursos são circunscritos aos bairros de Alfama e da Bica. As inscrições podem fazer-se por meio de simples bilhete postal para a referida Secção, Rua 1.º de Dezembro, 120-2.º.

UMA GREVE em Cape Canaveral

CAPE CANAVERAL, 21 — Estão paralisadas as experiências em cinco novas plataformas de lançamento de projécteis balísticos intercontinentais, devido á greve de 500 operários metalurgicos e electricistas, os quais protestam contra a entrada ao serviço de pessoal não filiado nos respectivos sindicatos.—(A. N. I.).

A Feira inglesa no pavilhão da F. I. P.

LONDRES, 21.—Foi hoje anunciado que a Feira das Industrias Inglesas, a realizar em Lisboa de 29 do corrente a 14 de Junho, será instalada no novo Pavilhão das Industrias Portuguesas, construido á beira do Tejo.

W. Edwards, director da British Overseas Fairs, declarou que espera obter como resultado desta exposição industrial um aumento de quatro a cinco milhões de libras em exportações para Portugal.

Edwards acrescentou que, no ano passado, Portugal importou 16,7 por cento dos artigos que necessitou da Alemanha e 13,3 por cento da Inglaterra, ao passo que exportou 14,1 por cento para o Reino Unido e 6,9 por cento para a Alemanha.—(A. N. I.).

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos H. C. L.

Prossegue amanhã, ás 12 e 30, na Sociedade Médica dos Hospitais Civis, o colóquio sobre doenças musculares, promovido pelo Serviço de Neurologia do Hospital dos Capuchos. O conferente é o sr. dr. Miranda Rodrigues, director daquele serviço, que abordará o tema: «Fisiopatologia da transmissão neuro-muscular».

Centro de Estudos Matemáticos de Lisboa

Começa no dia 23, pelas 18 horas, na Faculdade de Ciências, um curso sobre Topologia e Análise moderna, promovido pelo Centro de Estudos Matemáticos do Instituto de Alta Cultura. A primeira lição será proferida pelo dr. João dos Santos Guerreiro. Podem assistir todas as pessoas interessadas.

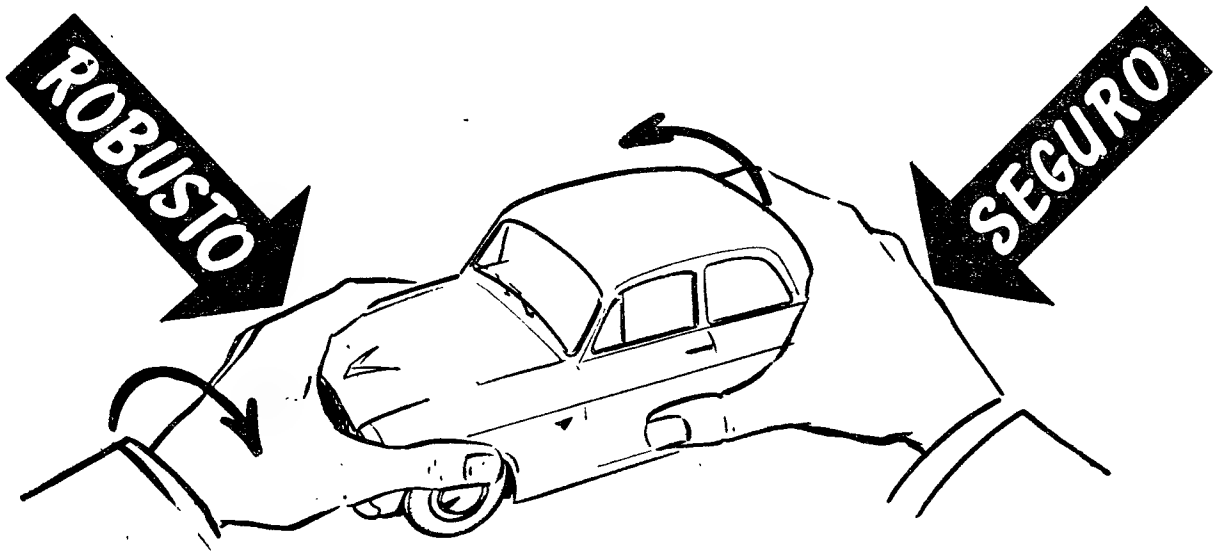
Soldado espanhol atropelado por um automóvel português

MADRID, 21. — Na estrada da Estremadura, á saída desta capital, um soldado foi gravemente atropelado por um automóvel com a matrícula portuguesa G O 78-58, conduzido por Manuel Vicente Junior. — (Efe).

Encontrado morto

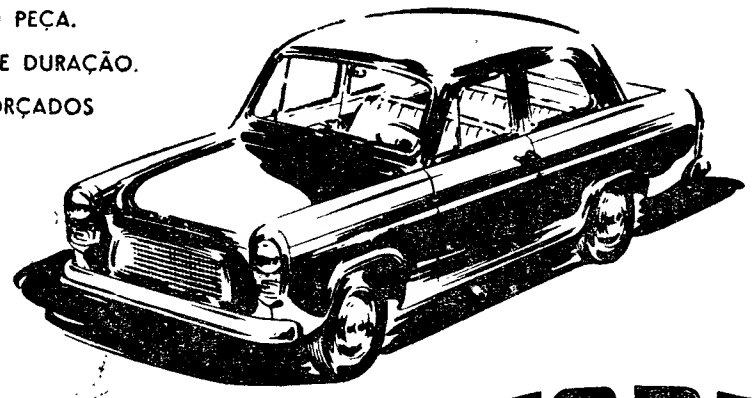
ÉVORA, 21. — (Pelo telefone).— No Poço da Burra, na freguesia de Nossa Senhora de Machede, foi encontrado morto o trabalhador agrícola Jacinto Manuel Parreira, de 54 anos, solteiro, de ali natural. O regedor da freguesia mandou retirar o cadaver do poço, visto averiguar-se não ter havido crime.

PORQUÊ... ANGLIA E PREFECT PARA ROBUSTEZ?



São necessários 609 quilogrâmetros para obter 1 grau de torsão.

- CARROÇARIA EM AÇO DUMA SÓ PEÇA.
- ESTOFOS LAVÁVEIS E DE GRANDE DURAÇÃO.
- CAPOT E TAMPA DA MALA REFORÇADOS INTERIORMENTE.



FORD ANGLIA E PREFECT

OS CARROS DO MOMENTO!

FORD EUROPA

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

J. MENDES COELHO, LIMITADA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL. 46147-43523

LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL. 666124

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASEIFICADA

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D Domingos Jardo. 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

S. R.

Ministério da Economia

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Administração do Concelho de Aljustrel, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 1600 m, da subestação de Aljustrel ao posto de transformação de Aliança Eléctrica do Sul, junto ás minas de Aljustrel, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 16 de Maio de 1958.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos Visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

FRANÇA
Bordeus (de 15 a 30 de Junho).
ESPANHA
Barcelona (de 1 a 20 de Junho).
LUXEMBURGO
Luxemburgo (de 24 de Maio a 8 de Junho).
ITÁLIA
Pádua (de 29 de Maio a 15 de Junho).
Palermo (de 31 de Maio a 15 de Junho)
Trieste (de 22 de Junho a 6 de Julho).

Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio)

EXCURSÕES EM LUXUOSOS AUTOCARROS
C. BODE - TOMAR - FATIMA
(Volta completa)
Inscrições e Informações:
EMPRESA
Eduardo Jorge, Lda.
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
Telefones: 30971 e 30972

Para: **RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**
O paquete de luxo FEDERICO «C»
Esperado em 12 de Junho
O Agente Geral
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telgm. ANTUNITA

linea C

CAFÉ CORUJA
Restaurante tipico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada à Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia a moda da casa
Lombo de porco no espeto
Caril à Indiana
Lombo de vaca à Coruja
e fandango regional
animado com folclore

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO, na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

CALDAS DA FELGUEIRA
BEIRA ALTA

Informações em Lisboa: Rua do Ouro, 273
GRANDE HOTEL CLUBE e BALNEARIO
Abertos de 1 de Junho a 30 de Outubro

Nestas termas obtêm-se os melhores resultados no tratamento de
BRONQUITES–ASMAS
FLEBITES – CORAÇÃO
e em Renites, Doenças de Pele, Reumatismo Articular e Alterações da Tensão Arterial

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O cantor de Omsk

Condensação do conto de William Saroyan

HAVIA um russo de Omsk, nesta cidade de Hollywood, que era cantor. Ele leu os meus livros e pretende que não sei o que escrevo. Pretende que ele sabe. Pretende ser o melhor leitor e diz que eu próprio, Saroyan, Wheelyam Sar-o-yan, como ele diz, não compreendo as minhas obras, o que escrevi.

É um homem sério, um excelente cantor de canções russas, exímio na viola, profundamente triste exactamente cortês, extraordinàriamente infeliz. Pretende estar morto, não-vivo. Pergunta como eu, escrevendo o que escrevo, dizendo o que digo, sou capaz de estar tão vivo. Digo-lhe que não sei.

Então declara que não sei o que escrevo.

Ele toca viola como um louco e juro que sabe menos do modo como toca viola do que eu sei, e juro que escrevo as minhas obras exactamente como ele toca viola. Em resumo, somos irmãos.

Ele é estrictamente, no fundo, alguém que sabe. Sabe todas as coisas. O seu conhecimento é penetrante, rápido e vai ao amago de tudo: sabe que é tudo morto. Sabe que tudo é nada. E' um homem alto, de olhar triste, vestindo excelentes fatos americanos, que toca viola como eu escrevo.

Cada vez que nos encontramos numa reunião, este grande russo este grande cantor que é verdadeiramente meu irmão, dirige-se para mim e muito amargamente, na sua voz profunda, diz-me bramindo profundamente, muito magoado por qualquer coisa, um homem verdadeiramente trágico, um homem verdadeiramente nobre: — «Wheelyam Sar-o-yan, *você* compreenderá».

Não experimento compreender muito, porque parece que compreendo quase sempre sem experimentar, e desato a rir, e ele diz-me que não pode compreender como eu compreendo, como escrevo o que escrevo. Algumas vezes, acreditando no que digo, afirmo sinceramente mas com um sorriso, que é verdade, muitas vezes não saber o que escrevo ou o que digo. Simplesmente escrevo, um pouco mais expressivamente do que sei, que vai por si mesmo, um pouco estranhamente. E bastante singular, ou absolutamente nada singular, ele pega na viola, toma a posição, que é práticamente trágica, verdadeiramente uma coisa para ver e recordar, e depois de um conveniente meio minuto de silêncio reverente, começa fácilmente, sem esforço, como eu começo cada uma das minhas obras, a cantar e a tocar viola. E antes que se saiba, antes de se ter tido ocasião de compreender qualquer coisa, canta e toca como alguém que veio a este mundo para cantar e tocar viola; e num relampago a casa está electrizada, podia mesmo dizer santificada, cheia de esplendor magnificência, tragédia e comédia, tudo de repente, tudo junto, numa só peça — «Comer, comer, comer», — canta ele em russo, sòmente a palavra russa não é tão insípida, *kossi, kossi, kossi*. Esta palavra russa que significa comer é uma palavra quente, cariciosa, gentil, da mãe para o filho, e terna *kossi, kossi, kossi*.

Não creio que haja melhor cantor deste género no Mundo, nem quanto a este género de obras, que é o meu, um melhor escritor. Este homem está possesso. E eu a não ser que esteja enganado, estou-o também. A maior parte das pessoas, ao encontrar-me, ao falar comigo, não fica com a impressão de que sou um grande escritor e frequentemente ninguém acredita quando o digo. Muitas vezes, mesmo depois de lhes ter dito seis ou sete vezes, não acreditam e eu peço-lhes que leiam as minhas obras. Eu sei que eles ficarão sabendo, quando lerem as minhas obras, que tudo quanto lhes disse é verdade, e peço-lhes para o fazerem porque sei que será para eles uma experiência esplendida, extraordinária e divertida. Ouvir-me gabar e depois ler as minhas obras e saber que *sou* um grande escritor. Peço-lhes que leiam as minhas obras e assim será completa.

Admito-o. Estou possesso. A maior parte do tempo não violentamente. Mas muitas vezes bastante. Não por um espírito mau, não pensem. A presença não é maldosa. Está muitas vezes zangada, azeda e furiosa, mas na maior parte do tempo está quente, amiga e amável e gentil e cortês, e ás vezes até um pouco galante. É uma boa presença e em vários graus está sempre comigo. Não me importo nada com isso, e estou, pelo contrário, em excelentes relações com ela. Temos algumas vezes questões. Estou algumas vezes fortemente inclinado para uma coisa, como sentar-me em qualquer parte e pôr duas ou três mil palavras no papel, fazendo uma história, ou qualquer outra coisa. Como digo, não sei grande coisa sobre o modo como as palavras vêm, mas a presença está sempre ansiosa de que eu aproveite o tempo para dizer isto ou aquilo. Eu digo-o. — O que há para dizer? — E a presença diz. — Não te faças engraçado; senta-te e dize qualquer coisa; estará bem. Diz errado; estará bem de qualquer maneira.

A maior parte das vezes eu *digo-as* erradas, mas de um modo ou doutro, precisamente como a presença afirma, está bem de qualquer maneira. Fico sempre contente com ela. Meu Deus, está mal, mas está bem. Está verdadeiramente bem. Como aconteceu isto?

Bem, aqui está como. É a presença, fazendo tudo por mim. É a presença fazendo todo o trabalho difícil, enquanto eu, sempre inclinado a tomar as coisas fácilmente, no ar, não pensando, não dando atenção a nada, ponho precisamente no papel o que me vem á cabeça.

O cantor russo falou-me acerca disto. — Wheelyam Sar-o-yan — disse ele — eu sei o que você diz, mas *você não sabe*.

Isto é, infelizmente ou felizmente verdade. Penso que felizmente. Porque gosto de estar vivo. E ser mudo deste modo permite-me viver. De direito eu devia ter morrido há muito.

Há dois anos, ás três da manhã, quando caí de um lance de escadas de cimento na cave de um restaurante grego em Market Street, em San Francisco; devia ter morrido instantaneamente, porque me levantei e gritei a Pete, o cozinheiro: — Que demónio de ideia, pôr estas escadas onde devia estar o «toilette»?

Como aconteceu isto? Como aconteceu que nem mesmo fosse arranhado?

Podia mencionar dezassete outros casos. Todos estes anos, toda esta obra louca, todos aqueles anos em que eu não tinha dinheiro, porque não morri eu? Como aconteceu que nem sequer perdesse o cabelo?

Sempre suspeitei que o que estou a fazer não é o trabalho de um homem, mas nunca reflecti muito no assunto. Então encontrei este cantor russo e ele revelou-me, e agora sei-o de certeza.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

pobre Indio são um mito de adoração divina e de paixão humana. Têm grandeza. Mas o destino é outro — e é esse desvio que, de cena para cena, atinge o mais emocionante, num simbolismo de ideal amoroso, que nos faz lembrar um pouco pela figura dócil e sentimental de *Tizoc*, o célebre poema «Iracema» de José de Alencar. O amor e a morte debatem-se no final, sem que as circunstancias percam nunca o valor real.

Intérpretes magníficos. Maria Felix continua a ser a mulher bela e fatal. Deu-nos em «Tizoc» um temperamento voluntarioso e orgulhoso e o malogrado Pedro Infante a genuina idiossincrasia dos índios tão crente como simples.

Complementos diversos.—*Visor 45.*

«Tarzan e a Expedição Perdida», no Monumental

Tarzan deixou de emitir apenas sons guturais, gritos da selva, e já fala inglês, com tão bom acento britanico que causa espanto ás suas admiradoras, ás quais se permite até dar conselhos acerca da inconveniência do divórcio. Aparte tais progressos, o herói mantém as suas características de melhor atletismo, voador em cabos oportunos, domador de feras e amigo particular da conhecida macaca, mas com sorte em todas as aventuras e intervenções.

Neste filme intervém a favor de duas raparigas e três homens, viajantes num avião que cai na selva africana, e o que acontece com «Tarzan e a Expedição Perdida» é mais de ver que de contar.

Tem o filme o interesse de documentário da selva com toda a espécie de bicharada, concessão do realizador, Bruce Humbergtone, aos menos admiradores de Tarzan, aliás bem encarnado por Gordon Scott, e bem acompanhado por Yolande Donan e Betta St. John, as raparigas.

Bons complementos, um jornal No-Do, graciosos desenhos animados e um «test» de algibeira, com surpresas. — **Visor 67.**

As estreias de hoje

No Império

Título — «O homem do impermeável».
Produção — Francesa.
Realizador — Duvivier.
Argumento — Uma «charge» aos filmes policiais da chamada «série negra».
Interprete — Fernandel.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «A rebelde».
Produção — Mexicana.
Argumento — A história de uma mulher arrogante, que brincava com o seu próprio coração.
Intérpretes — Sara Montiel e Joaquim Cordero.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 17 anos.

No Avis

Título — «Horas de sonho».
Produção — Americana.
Argumento — Um circunspecto cidadão perde a cabeça ao conhecer uma azougada rapariga.
Interpretes — Vera Ellen, David Niven e César Romero.
Processo — «Ecran» normal.
Classificação — 12 anos.

Georgina Villas Boas

no Teatro Monumental amanhã

Georgina Villas-Boas, prémio de dança do Conservatório e bolseira do Instituto de Alta Cultura, apresenta no sábado, pelas 16 e 30, no Teatro Nacional, as suas classes de dança clássica. Serão executadas as «Valsas» de Beethoven, a «Suite Infantil» de Tansman, o «Pas de Quatre» de Shuman e as «Variações de Schubert, com a colaboração da pianista Maria Adelaide Amoedo.

«Ballets de Lisboa»

apresenta as suas classes de dança

Com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, o jovem conjunto «Ballets de Lisboa», dirigido por Fernando Lima e Águeda Sena, continua a apresentar-se, ás quintas-feiras á tarde, ao publico da capital.

No espectáculo da passada semana, em que foram dançados «Jogos sinfónicos», «Más linguas», «Preludio á sesta de um fauno» e «Piquenique», os espectadores tiveram oportunidade de apreciar a acção do jovem conjunto em prol do «ballet» nacional, fruto da boa vontade de um grupo de bailarinos que merecem ser devidamente acarinhados.

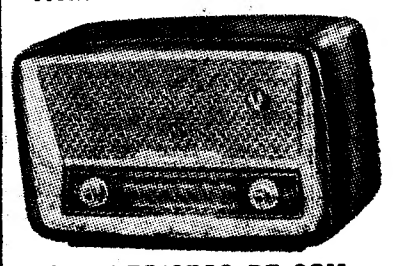
«Ballets de Lisboa» voltam amanhã, ás 18 e 30, ao palco do Monumental, para dançar «Suite romantica», com musica de Chopin; «Bonecas e malandris», com musica de Stan Ikmston! «Clair de lune», com musica de Debussy; e «A torre de marfim». Do elenco fazem parte Águeda Sena, Carlos Mendonça, Carlos Trincheira, Elisa Worm, Fernando Lima, Isabel Affonseca, Jean Johnston, Isabel Ruth, João d'Avila, Paula Garcya, Roberta Burdeyron e Wanda Ribeiro da Silva. A direcção musical do espectáculo, que pode ser visto por maiores de 6 anos, está a cargo do maestro Silva Pereira.

A SAPATARIA
São Carlos
RUA IVENS, 70
APRESENTA
NOVOS MODELOS
180$00
200$00
220$00
240$00
SENHORA E HOMEM
Em exclusivo:
Colecção de modelos para criança
MARCA
«TRAQUINA»

Este é um dos muitos e famosos Frigoríficos
ELECTROLUX

Esc. 5.900$00
5 até 10 ANOS DE GARANTIA
ELECTROLUX, LDA.
Lisboa
R. Pascoal de Melo, 7 Telef. 56115
R. 1.º de Dezembro, 120-B Telef. 28246

GOLDY
A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA
SCHAUBLORENZ
Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico.



Com REGISTOS DE SOM, UKW-FM eficientissima e ESCALA PORTUGUESA
Esc.: 2.590$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Atropelamento mortal

PORTO, 21.—Uma camioneta de carga conduzida por Duarte Calisto, de Torres Vedras, quando seguia na Praça da Alegria atropelou a menor de 7 anos Maria Arminda de Magalhães Carvalho, moradora com seus pais na Rua de S. Dionísio 23, casa 6, que inadvertidamente atravessava a artéria.

A pobre criança foi colhida pelo rodado do veículo que lhe esmagou o cranio, tendo morte instantanea.

Cartaz do Porto

para amanhã dia 22

S. JOÃO — A's 21 e 30 — Um dia de vida», pelo Teatro Nacional Popular.
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Fogo no pandeiro».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Matou para viver».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um rosto na multidão».
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Totó fora da lei».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Cães perdidos sem coleira».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Romance duma mulher.
NUNO ALVARES — A's 21 e 30 — «Irmãos assassinos».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta terra amarga»
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — Quatro raparigas».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Culpada?»

Vão comecar

as obras em Évora

para o Palácio da Justiça

EVORA, 21. (Pelo telefone) — A Camara Municipal de Evora, depois de ter prescrutado a opinião publica da cidade, oficiou ao arquitecto Carlos Ramos, comunicando-lhe ter sido aprovado o ante-projecto do palácio da Justiça desta cidade, propondo, contudo, o Município algumas alterações, de ordem estética, referentes á porta principal do edifício. Os trabalhos de demolição do antigo palácio dos Condes de Farrobo, lugar onde vai ser edificado o Palácio da Justiça, principiam na próxima segunda-feira.

Brasileiros em Lisboa

Com sua esposa e filha tem estado em Lisboa o senador Vitorino Freire que regressa, amanhã, ao Rio de Janeiro.

—Encontra-se há dias entre nós, com sua esposa, o deputado federal, professor e advogado, dr. Prado Kelly.

—Com seu filho Sérgio passou, ontem, no aeroporto, de regresso ao Rio de Janeiro, depois de uma larga estadia na Europa, o deputado e jornalista Carlos Lacerda. Estiveram a cumprimentá-lo os srs. dr. Nuno Simões e esposa, L. Varela Cid esposa e filho, drs. Carvalho Maia e Fanor Cumplido Junior, Leite Rosas, etc.

Marinha mercante

Vindo dos portos do Oriente, é amanhã de manhã esperado no Tejo o paquete «Quanza». Traz a bordo, tropas que ali estacionaram.

Pequenas noticias

CONFERENCIAS

Hoje, pelas 21 e 30, no Instituto Francês, na Rua de Santos-o-Velho, 11, efectua-se uma sessão dedicada ás «Comédies-ballets» de Molière, com leituras comentadas de trechos da obra de Molière feitas pelo dr. Jean Pierre Ronfard, animador do «Groupe Dramatique Français de Lisbonne» e dialogadas com a colaboração do dr. Claude Chailley. E' livre a entrada.

—Amanhã, ás 22 horas, o dr. Moradas Ferreira fará, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao tema «A dor em oncologia: terapêuticas cirurgicas». A entrada é livre.

—Depois de amanhã, ás 16 horas, o professor brasileiro Mozart Monteiro, regente da cadeira de Estudos Brasileiros, da Faculdade de Letras de Lisboa, fará naquela escola uma conferência intitulada «Brasília, cidade da era atómica».

—Depois de amanhã, ás 21 horas, o dr. João de Freitas Branco profere, na sala da Biblioteca da Imprensa Nacional, uma conferência sobre «Musicos amadores», com a colaboração do conjunto de pequenos artistas da Fundação Musical dos Amigos das Crianças.

—O prof. D. Eugénio Asensio, catedrático do Instituto Espanhol em Lisboa, fará amanhã, ás 21 e 30, na Rua Actor Tasso, 27, uma conferência sobre «Baltasar Gracian: um centenário», integrada no vigésimo Curso de Estudos Espanhóis.

NOVO ESTABELECIMENTO

Com um almoço oferecido á Imprensa, á Rádio e á Televisão, foi inaugurado, no Campo Grande, 80, o Café-Pastelaria-Restaurante «Tatu», que certamente vai passar a ser um escolhido ponto de reunião.

O «RAID» HÍPICO

Lisboa-Madrid

Partiram esta madrugada de Elvas os 26 cavaleiros, em prova, no «raid» hípico Lisboa-Madrid, a fim de cobrirem um percurso de 103,5 quilómetros até Montemor-o-Novo, com passagem por Vidigueira, na etapa mais longa do «raid». Ontem, verificou-se a primeira baixa na equipa portuguesa. Orlando Domingos foi obrigado a desistir por doença da sua montada, o «Relicário», com o qual conseguira ganhar brilhantemente uma das etapas.

A' partida de Elvas, Garcia del Busto ocupava o 1.º lugar da classificação geral. Os Portugueses figuravam nas seguintes posições:

6.º, Vicente Caldeira, no «Lótus»; 15.º, Nuno Neto, no «Bucéfalo»; 22.º, Eduardo Santos Silva, no «Rápido»; e 26.º, Veiga Teixeira, no «Ratão».

A NOVA SEDE

da Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra

O ministro da Economia, o governador civil de Lisboa, o presidente da Camara Municipal de Mafra e outras entidades assistem, no dia 25, ás 17 horas, á inauguração da nova sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma chave de parafusos, um par de luvas, um tampão para roda de automóvel, um relógio de pulso, um saco, um chapéu, uma camisola, quatro gravatas, uma mala de mão, duas carteiras, quatro bilhetes de identidade, uma cédula pessoal, diversas luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas de Lisboa duas capas de plástico, uma pasta, um casaco, e uns óculos.

O CORTEJO DA LUZ

nas Festas da Cidade

Em Junho próximo, como tem sido anunciado, Lisboa estará em festa, para celebrar os santos populares. São as já tradicionais Festas da Cidade que vão terminar com um espectacular Cortejo da Luz, cuja organização está a ser orientada por Pedro Moutinho. S. António, S. João e S. Pedro, serão evocados em três carros monumentais, e outros carros, dedicados ao Passeio Publico do século XIX e ao fado, despertarão por certo, grande interesse.

As profissões ligadas á vida da cidade (floristas, peixeiras, padeiros, cauteleiros, guarda-nocturnos, vendedores de balões, etc.) estarão representadas no Cortejo da Luz, assim como as tradicionais marchas populares dos bairros de Lisboa e outros sectores da actividade lisboeta que se preparam para colaborar neste fecho das Festas da Cidade.

Partiu para Gibraltar

o marechal sir Bryan Reynolds

Em avião militar da R. A. F., partiu esta manhã para Gibraltar, acompanhado de sua esposa e dos comandantes Reginald Porter e William Woodcock, o marechal do Ar inglês sir Bryan Reynolds, comandante-chefe das Forças Aéreas da área oriental da N. A. T. O. e comandante-chefe da Defesa Costeira da Inglaterra, que esteve em Lisboa a estudar, com o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, e com outras entidades civis e militares, problemas relacionados com a defesa da N. A. T. O.

No aeroporto compareceram á despedida, o sr. major Tamagnini Barbosa, chefe de gabinete do sr. general Costa Macedo e em sua representação e ainda o adido do Ar inglês.

Atropelamento mortal

VISEU, 21—(*Pelo telefone*)—Foi atropelado mortalmente por uma camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário, Joaquim Caiado, de Moimenta da Beira, José Lopes Lourenço, de 12 anos, filho de Agostinho Lourenço, residente no lugar de Brita Montes. O acidente ocorreu na Estrada de Satão. A P. S. P., tomou conta da ocorrência.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos por Casaca & Martins.

O curso jurídico

de 1933-38

reune-se depois de amanhã

Reune-se depois de amanhã, comemorando vinte anos de formatura, o curso jurídico de 1933-38, de que fazem parte muitas personalidades destacadas da vida portuguesa. Ás 10 horas, haverá missa na basílica dos Mártires, por alma dos condiscípulos e mestres falecidos, seguindo-se a visita á Faculdade de Direito. O jantar do curso efectuar-se-á, pelas 21 horas, na «Casa do Leão» do Castelo de S. Jorge, assistindo, como convidados de honra, os profs. Marcelo Caetano e Paulo Cunha, que preleccionaram no referido curso e têm tomado parte em todas as reuniões, e o prof. Galvão Teles, director da Faculdade de Direito.

A comissão organizadora da reunião tem recebido muitas adesões, pelo que é de esperar que, mais uma vez, a reunião do curso juridico de 1933-38, seja uma brilhante manifestação de solidariedade e camaradagem.

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Santarém vai repetir, no próximo domingo, dia da inauguração da V Feira do Ribatejo, o cortejo evocativo da tourada á Antiga Portuguesa, desfile de tanto êxito no ano passado, e seguido de tourada de gala, com a praça engalanada, e touros dos herdeiros de Emílio Infante para quatro cavaleiros, Simão da Veiga, Fernando Salgueiro, Manuel Conde e David Ribeiro Teles, com o Grupo de Forcados-Amadores de Santarém.

Na Africa Oriental

BEIRA, 21 — A Comissão Pró-Praça de Toiros, desta cidade, projecta a realização de duas corridas, lutando apenas com a dificuldade de não existir recinto apropriado para o efeito. Pensa-se na adaptação provisória do hipódromo. Entretanto, estão já escolhidos para o festival o cavaleiro Artur Ribeiro da Costa, o praticante Carlos Alberto, os bandarilheiros Jorge Nunes, Manuel Lapa e António Sereno e o grupo de forcados da Xinavane. — (A. N. I.).

MILHO E CENTEIO

que devem ser entregues à F. N. P. T.

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo pede-nos que lembremos a todos os lavradores que tenham milho e centeio para entrega nos celeiros, que o prazo para o seu recebimento termina, impreterivelmente, no próximo dia 30 do corrente.

Movimento marítimo

Chegada do «Santa Maria»

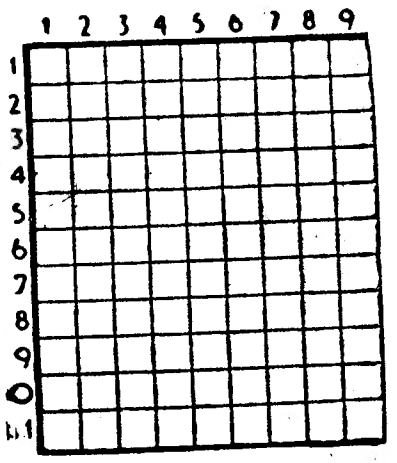
O paquete «Santa Maria», da Companhia Colonial de Navegação, chegou ao Tejo com 426 passageiros, entre os quais muitos portugueses residentes na Venezuela, que vêm passar as suas férias.

Trouxe também muitos Venezuelanos, Cubanos, Americanos e Holandeses para viagem de turismo pela Europa.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3042



HORIZONTAIS: 1—Cidade de França. Rio de Portugal. 2 — Clima. Nome de mulher. 3 — Nesse lugar. Tenebrosa. 4 — Cidade de Itália. 5 — Certo. Moeda japonesa. Pronome pessoal. 6—Que. Espírito. 7 — Interjeição de dor. Lobrigar. Campeão. 8 — Nome que os antigos davam a Itália setentrional. 9 — Nota musical. Ilha situada no Pequeno Belt. 10 — Baliza. Receio. 11 — Empregara. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Em a. Título de nobreza. Mulo burreiro. 2 — Cólera. Muito. Vês. 3 — Metade. Serra de Espanha. 4 — Pertences. Miscelanea. Figura. 5 — Também. Pronome pessoal. 6 — Acertariam. 7 — Toca de coelhos. Sulquem. 8 —Raiva. Nome de mulher. Poesia. 9 — Apelido. Perto. Alternativa.

Solução do problema n.º 3041

HORIZONTAIS: 1 — Barotze. 2 — Cárie. 3 — Em. Sua. Ré. 4 — Soa. Lot. 5 — Descarado. 6 — Érea. Ovem. 7 — Nas. Olá. 8 — Ho. Par. Ar. 9 — Tomar. 10 — Sr.ª Eia! 11 — Aúla. Usam.

VERTICAIS: 1 — Desdenhosa. 2 — Mocrão. Ru. 3 — AC. Ases. Tal. 4 — Rás. Cã. Pó. 5 — Oruro, Lama. 6 — Tia. Ró. Rã. 7 — Zé. Lavo. Rés. 8 — Rodela. Ia. 9 — Retomariam.

CARREIRAS AÉREAS

para Luanda e Lourenço Marques

A T. A. P. restabeleceu a segunda frequência na linha Lisboa-Luanda-Lourenço Marques, retomando assim a normalidade desta carreira. O horário regular passou a ser: partidas de Lisboa ás 2.as e 5.as ás 19 e 30, com chegada a Luanda e Lourenço Marques, respectivamente, ás 10 e 50 e 19 e 30 locais do dia seguinte: e partidas de Lourenço Marques e Luanda ás quartas e domingos ás 0 e 45 e 7 e 25 locais com chegada a Lisboa, no mesmo dia, ás 22 e 40.

Sociedade Nacional de Fósforos

Sociedade anónima, responsabilidade limitada

Capital Esc. 12.000.000$00

DIVIDENDO DO ANO DE 1957

Cupão N.º 23

São avisados os senhores accionistas de que o pagamento deste dividendo será efectuado desde 26 a 30 do corrente mês de Maio, como segue:

Esc. 2$84 por cupão — contra apresentação do respectivo cupão carimbado, e a vigésima parte desta importancia contra a apresentação do respectivo cupão não carimbado ou das cautelas representativas de fracção de acção carimbada:

Esc. 3$60 ás acções registadas nos termos do art. 51.º do decreto N.º 40.788 contra a apresentação do respectivo cupão, somente na sede da Sociedade; Rua de S. Julião, 139, Lisboa.

O pagamento será efectuado:

Em Lisboa — na sede da Sociedade, R. de S. Julião, 139, das 14.30 ás 16.30 horas;

No Porto — no Banco Borges & Irmão, filial da Rua do Bonjardim, 57, das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, com excepção das acções registadas.

Passado o prazo acima indicado, continuará o pagamento deste dividendo, bem como os dos dividendos anteriores, ás quintas-feiras, ás mesmas horas e nos mesmos locais, onde se fornecem as necessárias fórmulas de recibo.

Lisboa, 16 de Maio de 1958.

SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS
O Administrador Delegado
(a) **Lennart Rydberg**

SOCIEDADE GERAL

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para: FUNCHAL, S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25 de Maio

Carrega em Lisboa para BISSAU a 22 e para CABO VERDE em 23 de Maio

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «RITA MARIA» em 10 de Junho

Carrega em Lisboa para BISSAU a 6 e para CABO VERDE em 7 de Junho

Carga Frigorifica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Para: S. VICENTE, PRAIA (se convier), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALMEIRIM» em 24 de Maio

Carrega em Lisboa de 15 a 22 de Maio

Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 3 de Junho

N/M «BORBA»

De 9 a 18 de Junho e em Lisboa sómente para MATADI a 24 de Junho

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 2 a 16 de Junho

N/M «BELAS»

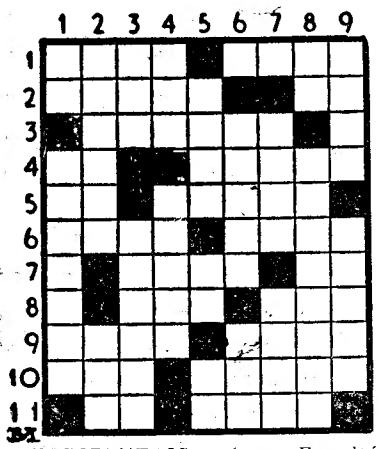
De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM. PROVERBIO)

Problema n.º 1247



HORIZONTAIS: 1 — Envoltório. Ecoam. 2 — Aponte. Existe. 3 — Tesouro publico. 4 — Sexto. Desgraças. 5 — Partir. Sulquem. 6 — Apontamento. Encontre. 7 — Tarefa. Reis (abrev.). 8 — Qual coisa. Aparecem. 9 — Acusados. Repete. 10 — Estime. Prejudicar. 11 — Gemido. Patrões.

VERTICAIS: 1 — Entre nós. Salientará. 2 — Incerto. Ave pernalta. 3 — Preposição. Fiz soar. 4 — Amarra. Coisas religiosamente proibidas. 5 — Deserta. Popa. Além. 6 — Cidade da Russia, porto da Crimeia, onde os chefes aliados, na ultima guerra, efectuaram importante e histórica conferência no sentido de coordenarem os seus esforços contra a Alemanha. Felicidade. 7 — Liquido gorduroso. Indício. 8 — Interjeição de espanto. Empreendimentos. 9 — Além disso. Calcular.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1246

HORIZONTAIS: 1 — Relas. Fim. 2. — Exagera. Oi. 3 — Lidima. Ar. 4 — AMOR. PEDE. 5 — Xis. Catei. 6 — Ao. Cacem. 7 — Cederam. 8 — Dose. Na. 9 — Pais. Fiei. 10 — Favor. 11 — A. AMIZADE.

VERTICAIS: 1 — Relaxam. Pua. 2 — Exímio. DA'. 3 — Lados. Coifa. 4 — Agir. Cessam. 5 — Sem. Cade. Vi. 6 — Rapace. Foz. 7 — Fá. Éter. Ira. 8 — Ademane. 9 — Morei. Maine.

Provérbio: O AMOR PEDE, A AMIZADE DA'.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorologico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Palestra da série defesa nacional; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica de filmes; 20 e 40, Conversando com o bispo auxiliar de Coimbra, D. Manuel de Jesus Pereira, acerca da canonização dos santos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das comédias: «O Herdeiro Universal», de Regnard; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças transmitidas do Restaurante Alvalade; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—19, Musica de camara: «Quarteto n.º 2» de Brahms, pelo Quarteto Hollywood; 19 e 35, Musica vocal: «Ele trouxe decerto os nossos males», cantata de Buxtehude, pelo soprano Guilheaume, baixo Ernst Max, coro do Círculo Musical de Hamburgo, sob a direcção de Marie-Louise Bechert; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Sinfonia Patética», de Tschaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Markewitch; e «Dança dos Sete Véus», da ópera «Salomé», de Ricardo Strauss, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, dirigida por Fritz Reiner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O compositor da semana: Wagner; 21 e 50, Concerto pelo Quarteto de Arco do E. R. N.; 22 e 40, Monumentos musicáis da Polifonia Vocal Italiana, em gravações cedidas pela Sociedade Suíça de Radiodifusão, 2.º programa (obras de Palestrina); 23 e 15, Musica sinfónica: «Concerto n.º 2», de Rawsthorne, para piano e orquestra, por Clifford Curzon e a Orquestra Sinfónica de Londres, dirigida por «sir» Malcolm Sargent; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE — Ás 17, Hot Club; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Conjuntos vocais; 18 e 15, Fados e guitarradas; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Imagens por musica; 21, Cançonetas; 21 e 15, Campanha eleitoral, 23 e 30, Trechos recreativos; 23 e 45, Agenda, meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Cançonetas; 18 e 45, Ritmos; 19 e 15, Canções populares portuguesas; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Orquestras e canções; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Solos de acordeão; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22 e 45, Solos ligeiros de instrumentos; 23, Concerto; 23 e 30, Artistas portugueses; 0, Baile da Ronda.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Conjuntos vocais; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Lugares a concurso; 22, «Concerto em fá», de George Gershwin, pelo pianista Leonard Pennario e a Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por William Steinberg; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

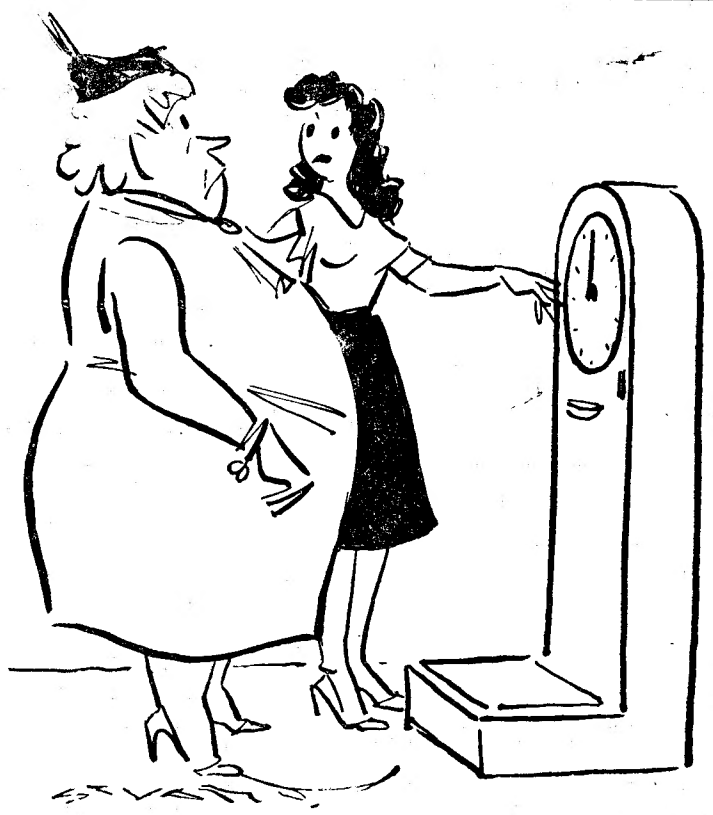
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Norte, o Céu estava pouco nublado por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 8°; Lisboa e Portalegre, 16°; e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo, vento moderado de Norte. Subida de temperatura.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 10, «Lamego — uma página de história»; 21 e 25, a Queima das Fitas, em Coimbra; 22 e 10, jornal de actualidades internacionais; 22 e 25, «Um vulcão não pára a vida», 23 e 05, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 20, atletismo; 23 e 30, encerramento da emissão.



— Deixe-me pesar primeiro, não vá a mamã avariar a balança.

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Maio de 1956 foi por um avião lançada em Bikini a primeira «Bomba-H».

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 21 de Maio de 1928:

Inaugurara-se a Feira de Vila Franca e fora oferecido ao sr. ministro da Agricultura um almoço durante o qual o lavrador sr. Emílio Infante da Camara brindou pela «Batalha do Trigo», encetada pelo «Diário de Lisboa», brinde que o ministro repetiu, honrando-nos:

«Com tão significativas demonstrações e brindes como os do certame de Vila Franca, sente-se o «Diário de Lisboa» compensado do seu esforço».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 529-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Te. 776314; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A, Tel. 763016 (Próximo á Avenida 28 de Maio); Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Banha — Estrada de Chelas 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Telef. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Telef. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progresiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120; Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Telefone 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda. — Rua do Alecrim, 115, Tel. 23446—A—; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Telef. 32350; Internacional, Lda. — Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	934$00	933$00	935$00
Cons. 3 % T. 10	972$00	971$00	973$00
Cons 3 1/2 % T 10	1.014$00	1.014$00	—
Centenários 4 % 1940	2.210$00	2.200$00	2.210$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	1.010$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.015$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.250$00	1.248$00	—
Externo 2.ª série	—	1.210$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.210$00	1.240$00
Externo 3.ª série	—	1.320$00	1.328$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.235$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	167$00	164$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	925$00	923$00	928$00
Gás Elect. 4 %	—	961$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	970$00	965$00	975$00
Gás Elect. 5 %	—	1.012$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	101$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	101$00	103$00
Metropolitano	—	1.009$00	1.010$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	440$00	470$00
Angola	—	—	700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	2.030$00	2.060$00
Ultramarino	1.550$00	1.550$00	1.552$00
Seguros			
Mundial	545$00	540$00	550$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.725$00	1.745$00
Ag das Neves	840$00	830$00	—
Agric. Colonial	—	660$00	720$00
Açucar de Angola	—	—	2.400$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	290$00	289$50	291$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.250$00	3.500$00
Mocambique	145$00	144$50	146$00
Zambézia	145$00	144$50	145$50
Diamantes T 100	715$00	713$00	717$00
Lobito T 10	—	1.605$00	1.670$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	500$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	42$50	42$00	43$00
Industrial Aliança	—	300$00	310$00
Portugal e Colónias	405$00	404$00	406$00
Nacional Navegação	—	1.378$00	1.395$00
Colonial Navegação	—	—	1.110$00
Port. de Celulose	—	2.100$00	2.115$00
Portuguesa de Pesca	1.540$00	1.535$00	1.545$00
Port. de Tabacos	329$00	329$00	330$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	805$00
Sacor	—	3.490$00	3.500$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Aguas Lisboa 1936	270$00	—	—
Elect. das Beiras	—	—	1.285$00
Gás e Electricidade	282$00	281$50	282$50
H. Alto Alentejo	136$00	135$50	136$50
H. E. Cávado	1.180$00	1.180$00	1.185$00
H. E. Zêzere	—	1.175$00	1.185$00
Nac. de Electricidade	1.210$00	1.200$00	1.210$00
União Elect. Port.	226$00	225$00	—

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$97
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dolares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Belgica	$57,5	$58,5
Brasil	$20,5	$23
Canadá	29$20	29$70
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$52,5	$54
França	$06,05	$06,25
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,3
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277$00	287$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC— (7 linhas).

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Leiam o jornal humorístico

fixe

Na Tunísia
forças locais opõem-se ao movimento de tropas francesas

TUNES, 21 — Mais de 100 soldados tunisianos e 400 civis armados estão a tomar, rápidamente, posições para fazer frente a uma coluna motorizada francesa que abandonou o seu aquartelamento na povoação de Remada, no Sul da Tunisia, para obstruir a estrada que corre a 40 quilómetros ao norte do Oued Dekouk.

Os círculos governamentais descrevem a situação como «extremamente grave», pois as tropas francesas estão terminantemente proibidas pelo Governo de Tunes de se deslocarem dos seus quarteis.

Diz-se que a coluna francesa é constituida por cerca de trinta carros blindados. Uma outra força francesa que se deslocou do seu aquartelamento sem autorização, prendeu seis tunisianos em «Bir Amir», mas libertou-os mais tarde.

Um informador oficial disse que aviões franceses sobrevoaram a agitada área de Remada e que um dos aparelhos desceu num aeródromo tunisiano. — (A. N. I.).

Bourguiba conferenciou com o representante da França

TUNES, 21 — O encarregado de negócios da França, Jean-Pierre Bénard foi recebido pelo presidente Bourguiba. Crê-se que o assunto tratado foi o dos incidentes no Sul da Tunisia.—(F. P.).

Houve tiroteio

ARGEL, 21—Um comunicado da 10.ª Região Militar informa que foram disparados tiros de flagelação, durante a noite, a partir do território tunisiano contra os centros de Lamy e Bordj M'Haou e o posto de Sakiet Sidi Yussef (Leste argelino) —(F. P.).

Marrocos renova o pedido de retirada das tropas francesas

RABAT, 21. — Marrocos pediu á França para retirar as suas tropas estacionadas em território marroquino, junto á fronteira com a Argélia. A retirada foi pedida «com a menor demora possível» e implicará o reagrupamento das forças francesas temporàriamente, no interior do país.

Círculos marroquinos indicam que o pedido para a retirada das tropas estacionadas na fronteira não afecta de qualquer modo o pedido formulado pelo Governo para a retirada total das forças francesas, calculadas em 30.000 homens. — (ANI).

Greve sangrenta
na União Indiana

CALCUTÁ, 21. — Incidentes entre grevistas e polícias, em Jamshedpur Bihar, perto desta cidade, causaram um morto e 77 feridos.

E obrigatória a hora de recolher, das 23 ás 4 da manhã. — (F. P.).

Novas colisões entre grevistas e polícias

CALCUTÁ, 21 — Esta manhã, a Polícia tornou a abrir fogo sobre os manifestantes, em Jamshedpur Bihar, a cidade do aço, onde os operários estão cada vez mais exaltados. Desconhece-se ainda o numero das vitimas.

A greve paralisa a maior parte dos sectores industriais, que estão guardados pela Polícia. Todos os estabelecimentos comerciais fecharam e os transportes colectivos não funcionam. — (F. P.).

AUTOMOTORA ESPECIAL A
MADRID
De 5 a 10 de Junho (6 Dias)
5 NOITES EM MADRID
Dia 5:
LISBOA — Partida ás 8 horas
MADRID — Chegada ás 20 horas
Dia 10:
MADRID — Partida ás 8 horas
LISBOA — Chegada ás 20 horas
PREÇOS DESDE ESC. 370$00
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA
AGENCIA TURISTICA
231, Avenida da Liberdade, 235
LISBOA

O chefe do Governo francês
prestou homenagem à lealdade de Salan

(Continuação da 1.ª página)

do problema argelino». E continuou:

«Verifico que reformas ainda ontem acolhidas com medo e desconfiança se afiguram hoje possíveis». Não deixa, por isso, de considerar indispensável o acréscimo do esforço militar do país.

O chefe do Governo denunciou as manobras do Partido Comunista e afirmou que os poderes especiais serão utilizados contra todos os indivíduos que tentarem alterar a ordem publica. Lembrou que os poderes foram delegados na autoridade militar e que esta delegação será mantida. Prestou homenagem á acção dos chefes militares e ao lealismo do general Salan.

«Convém — disse Pierre Pflimlin — não confundir os homens que, em conformidade com as ordens do Governo, mantiveram a ordem com certos elementos facciosos, que possam ter-se introduzido nos «Comités» de Salvação Publica»

«Os nossos compatriotas da Argélia — concluiu o presidente do Conselho, no meio de fartos aplausos — conservaram-se fieis, tenho a certeza, ás instituições republicanas. Não seria possível pensar-se em salvar a Republica partindo de um poder novo nascido na Argélia». — (F. P.).

Foram atenuadas as medidas do estado de emergência

PARIS, 21.—Após 36 horas de estabelecida, foi abolida a Censura a todas as notícias sobre a Argélia para publicação no estrangeiro. As medidas mantêm-se para o noticiário destinado á França e á Argélia.

Também foram abrandadas, com poucas excepções, as medidas restritivas da saída de cidadãos franceses.—(A. N. I.).

A reforma da Constituição

PARIS, 21.—Paul Reynaud enviou para a mesa da Assembleia Nacional uma proposta, «tendente á revisão do art. 13.º da Constituição» (Este diz: «Só a Assembleia Nacional vota a lei. Não pode delegar este direito»). Pretende Paul Reynaud que a Assembleia seja autorizada a delegar o seu poder legislativo no Governo.

A missão de Lorillot à Argélia

O coronel Juille, colaborador do general Salan, prepara-se para regressar a Argel, depois de aturadas conferências com o ministro da Defesa Nacional.

Tem-se como muito provável que o general Lorillot, chefe do Estado-Maior general, parta, brevemente, para a Argélia. Nos círculos competentes, esclarece-se que não se trata de modo algum de missão com carácter político.

Apesar das adesões constantes nas cidades e vilas, a F. L. N. parece dever continuar a sua acção no interior. Tendo o Governo decidido reforçar os meios do Exército, o general Lorillot examinará, no local, a situação com as autoridades militares responsáveis.—(F. P).

Os poderes conferidos a Salan

PARIS, 21 — Segundo foi anunciado, chegou a Paris o coronel Juilly, chefe do Estado-Maior do general Salan, que vem relatar ao Governo os acontecimentos ocorridos em Argel, desde há uma semana, quando o «Comité» de Salvação Publica tomou conta do Poder. Segundo se afirma, o coronel Juilly já se avistou com vários ministros.

Há informações segundo as quais é provável que os Ministérios da Defesa e da Argélia confiram ao general Salan um novo título, confirmando-o como representante legal do Governo na Argélia, enquanto durar a actual crise.

Círculos autorizados salientam que o Governo de Pflimlin se esforça por chegar a acordo com o general Salan e a Junta de Salvação Publica da Argélia, para se conseguir uma «solução de compromisso», que permita a continuação do actual regime parlamentar. No entanto, muitos observadores políticos manifestam a convicção de que, mesmo que o Governo de Pflimlin consiga chegar, agora, a um acordo com o general Salan, as tréguas políticas para a França serão apenas temporárias. — (A. N. I.).

A acção de Soustelle em Argel

ARGEL, 21 — Em toda a Argélia mantém-se hoje o mesmo ambiente de expectativa, aguardando-se, agora, as providências que o Governo de Paris tomará, em harmonia com os poderes de emergência que solicitou ao Parlamento.

Parece que o clima político tem evoluído ligeiramente. Atribui-se a Soustelle a opinião de que não devem levar-se os acontecimentos demasiado longe, a fim de não se precipitar uma cisão entre Argel e Paris.

As declarações do general De Gaulle teriam sido muito menos violentas do que se esperaria em certos sectores argelinos. Mas parece que produziram, por isso mesmo, o efeito desejado e a atmosfera da manifestação de ontem foi muito menos revolucionária do que a dos dias antecedentes.

Salienta-se, no entanto, que De Gaulle deu claramente a entender a impossibilidade que aos seus olhos tem o Governo investido pela Assembleia Nacional de resolver as dificuldades argelinas.

De Gaulle aguarda — e é provávelmente essa mesma atitude que vai ser adoptada pelos dirigentes da Argélia. — (A. N. I.).

Homenagem ao Exército

PARIS, 21 — O grupo socialista do Conselho da Republica apresentou a seguinte moção de homenagem ao Exército.

A pedido de um senador independente, a moção foi aprovada, por unanimidade, depois da junção das palavras «nomeadamente na Argélia», passando o texto a ler-se:

«Cumpre ao Conselho da Republica exprimir aos nossos soldados e aos seus chefes o reconhecimento profundo da nação pelos serviços prestados, nomeadamente na Argélia, á unidade da pátria e á bandeira da Republica que, na legalidade, vencerão a prova actual» — (F. P.).

VINTE MORTOS num descarrilamento

BOMBAIM, 21. — Descarrilou o «rápido» de Rajkot a Viramgan, no Estado de Bombaim, contando-se 20 mortos e 50 feridos.

A locomotiva e sete carruagens saltaram dos carris e duas delas ficaram desfeitas. — (F. P.).

O bloco oriental prepara
uma conferência em Moscovo dos países do Pacto de Varsóvia

MOSCOVO, 21 — A agência «Tass» difundiu a lista dos principais representantes dos Partidos Comunistas da U. R. S. S., Alemanha Oriental, Hungria, Checoslováquia, Bulgária, Polónia, Roménia Albania, China, Coreia do Norte, Vietnam do Norte e Mongólia Exterior, que tomam parte, desde ontem, numa conferência sobre problemas de auxílio económico dos países do bloco comunista e relacionados com a organização do Tratado de Varsóvia.

Na opinião geral, esta reunião dos chefes dos partidos e dos Governos dos países da «cortina de ferro» tem um triplo objectivo:

1.º — O ideológico, que vai estatuir sobre o caso jugoslavo. Com efeito, desde o começo da campanha desencadeada contra Belgrado, manifestaram-se sérias divergências entre a atitude dos diversos partidos. Se os Chineses, os Checos, os Bulgaros, a Alemanha Oriental e a Albania advogam a mais absoluta intransigência, outros partidos como os da Polónia, da Hungria e da Roménia pretendem que se tomem posições mais conciliadoras e manifestam o desejo de que o litígio ideológico não afecte o plano das relações diplomáticas e económicas. Quanto aos Sovietes parecem hesitar entre a moderação e a pressão.

2.º — Réplica oriental á O. E. C. E. E' de notar que Krucntchev, num discurso que pronunciou em Budapeste, em 8 de Abril, anunciou a sua intenção de convocar para Moscovo, uma conferência de todos os chefes dos países do bloco soviético, a fim de os incitar a melhorarem os métodos de cooperação económica.

3.º — A conferência ser seguida, a partir de 24 deste mês, de uma reunião do Pacto de Varsóvia. Esta segunda conferência será, sem duvida, uma resposta á reunião de Copenhague, dos países da N. A. T. O., e terá como finalidade, definir uma táctica comum para fazer frente ás decisões ocidentais. — (F. P.).

Os encontros
de Margarida com Townsend

LONDRES, 21. — A princesa Margarida convidou, ontem, para jantar em Clarence House o coronel Peter Townsend. Foi este o terceiro encontro de ambos nos ultimos oito dias.

Townsend chegou á residência oficial da princesa pouco antes das 18 horas, ao volante de um pequeno automóvel preto, que se diz pertencer a sua mãe, que ele veio visitar á Inglaterra.

Margarida chegara a Clarence House, onde vive com a rainha-mãe Isabel, poucos minutos antes. De tarde, assistira a uma reunião de alunas de enfermagem, de que é presidente. — (ANI).

CASINO ESTORIL
HOJE APRESENTA
HAZEL SCOTT
UMA PIANISTA ASSOMBROSA NUM GÉNERO INÉDITO EM PORTUGAL
A MAIS SENSACIONAL REVELAÇÃO DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL
(ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

Ultimas notícias

• Um desastre no Funchal

FUNCHAL, 21 — Uma explosão inesperada, numa broca encravada no tunel do Caldeirão Verde, na freguesia de São Jorge, causou a morte de Manuel Fernandes, de 20 anos, casado, ajudante de mineiro, e ferimentos graves em Francisco Andrade, casado, de 28; Francisco Caldeira, também casado, e Agostinho Rodrigues, ambos de 35, os quais ficaram hospitalizados.—(L.).

• MacMillan vai a Washington

LONDRES, 21. — O primeiro-ministro, Harold MacMillan, parte no dia 6 de Junho, para uma visita aos Estados Unidos, que se efectua, segundo salientam círculos oficiais londrinos, num ambiente de amizade anglo-norte-americana tão intima, que suplanta, mesmo, a que existiu durante as horas difíceis da segunda guerra mundial.

MacMillan conferenciará com o presidente Eisenhower, o secretário de Estado, Foster Dulles, e outras altas entidades. — (ANI.).

• A situação no Líbano

BEIRUTE, 21 — As tropas governamentais prosseguem no seu avanço pelas montanhas de Ain Zhalta e, nas ultimas 24 horas, abateram mais de setenta rebeldes das tribos dos Druzos e fizeram dez prisioneiros — segundo afirma um informador do Exército. — (A. N. I.).

• A luta na Argélia

ARGEL, 21 — Um comunicado da 10.ª Região militar informa que foram abatidos 9 rebeldes e dois aprisionados num recontro na região de Tolga. As forças militares capturaram armamento. — (F. P.).

• Forças de ataque dos Estados Unidos

FORT BRAGG (Carolina do Norte), 21. — O Exército revelou a existência de um «Corpo de Exército Estratégico», composto de tropas de choque, destinadas a entrar, eventualmente, em guerras limitadas, em qualquer ponto do Mundo e sem perda de tempo.

Este corpo, conhecido por *Strac*, é comandado pelo general pára-quedista Robert Sink e conta mais de 125.000 homens organizados em 4 divisões, duas de pára-quedistas e outras tantas de infantaria. — (France Presse).

• Arma secreta americana

WASHINGTON, 21. — O secretário de Defesa, Neil McElroy, deu a entender, em declarações que prestou no Congresso e agora divulgadas, que os cientistas dos Estados Unidos estão em vias de produzir umá nova arma secreta capaz de aniquilar qualquer ataque inimigo por meio de projécteis balísticos intercontinentais. — (A. N. I.).

• Armas atómicas para a Alemanha

MOSCOVO, 21. — Os Parlamentos da Itália, da Holanda e do Luxemburgo, receberam mensagens assinadas por Pavel Lobanov e Jan Peive, presidentes das duas Camaras do Soviete Supremo, pedindo-lhes que actuem no sentido de evitar que sejam fornecidas armas nucleares á Alemanha Ocidental. — (A. N. I.).

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telf. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços — Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos
Cozinha Portuguesa
(6 anos)